



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

KAREN DOS SANTOS MELO

**AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO**

**CAMPINA GRANDE
2025**

KAREN DOS SANTOS MELO

**AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito avaliativo do Mestrado Profissional em Filosofia.

Orientador: Dr. Valter Ferreira Rodrigues.

**CAMPINA GRANDE
2025**

M528a Melo, Karen dos Santos.

Autonomia em Paulo Freire na prática do ensino de filosofia: uma proposta a partir do jogo de tabuleiro / Karen dos Santos Melo. – Campina Grande, 2025.

83 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.

“Orientação: Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues”.

Referências.

1. Filosofia – Estudo e Ensino. 2. Prática de Ensino – Filosofia. 3. Conceito de Autonomia. 4. Filosofia no Ensino Médio. I. Rodrigues, Valter Ferreira. II. Título.

UFCG/BC

CDU 1(07)(043.3)

FICHÁ CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

KAREN DOS SANTOS MELO

**AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito avaliativo do Mestrado Profissional em Filosofia.

Aprovado em: 30 de Maio de 2025

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **WALTER FERREIRA RODRIGUES**
Data: 25/05/2025 22:12:10-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues – (Orientador - PROF-FILO/UFCG)

Documento assinado digitalmente
 **MATHEUS MARIA BELTRAME**
Data: 25/05/2025 09:20:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Matheus Maria Beltrame – (Ex. Interno – PROF-FILO/UFCG)

Documento assinado digitalmente
 **TANIA RODRIGUES PALHANO**
Data: 25/05/2025 22:05:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª. Drª. Tânia Rodrigues Palhano – (Ex. Externo – PPGE/CE/UFPB)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA



ATA DE SESSÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Às quinze horas do dia trinta de maio de dois mil e vinte e cinco, em sala do Google Meet, a discente do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) da UFCG, **KAREN DOS SANTOS MELO**, matrícula 3102202313, compareceu para Defesa Pública de sua Dissertação intitulada “**AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO**”. Constituíram a Banca Examinadora, a(os) professor(a)(es) Valter Ferreira Rodrigues (Orientador), Matheus Maria Beltrame (Examinador Interno) e Tânia Rodrigues Palhano (Examinadora Externa). Após o ato da Defesa e feitas as arguições pelos referidos Examinadores, ao trabalho foi atribuído o conceito **APROVADO**. Eu, Valter Ferreira Rodrigues, na condição de Presidente dessa Banca Examinadora, lavrei a presente Ata que segue assinada por mim e pelos Examinadores.

Observações: fazer as alterações sugeridas pela banca, conforme arguição.

Membros da Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br VALTER FERREIRA RODRIGUES
Data: 01/06/2025 22:23:48-0300
Verifique em <https://validar.ibi.gov.br>

Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues

Documento assinado digitalmente
gov.br MATHEUS MARIA BELTRAME
Data: 02/06/2025 07:17:22-0300
Verifique em <https://validar.ibi.gov.br>

Prof. Dr. Matheus Maria Beltram

Documento assinado digitalmente
gov.br TANIA RODRIGUES PALHANO
Data: 02/06/2025 09:11:07-0300
Verifique em <https://validar.ibi.gov.br>

Profa. Dra. Tânia Rodrigues Palhano

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai, por ter me dado forças até a conclusão da minha dissertação.

A Minha Família, meu Pai, Manuel Batista e minha mãe, Estefânia, meus exemplos de vida, neles me inspiro todos os dias.

As minhas irmãs, Débora, Kalina e Karla, aos meus sobrinhos e cunhados.

Agradeço a gestão escolar e a todos os meus alunos por me ajudarem no desenvolvimento da minha dissertação.

Aos Professores do PROF-FILO – UFCG e, de forma especial, ao Professor Dr. Valter Ferreira Rodrigues, pela paciência para comigo.

A todos que me ajudaram de forma direta ou indireta para eu conseguir chegar até aqui, meu muito obrigada.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo”.
(PAULO FREIRE, 2005, P.84)

RESUMO

O presente trabalho de dissertação é resultado de pesquisas e estudos que buscam responder a seguinte questão: Como desenvolver a autonomia do sujeito na prática do ensino de filosofia através da experiência pedagógica do jogo de tabuleiro?. Nossa hipótese inicial é a de que o jogo de tabuleiro pode oferecer elementos que auxiliam no desenvolvimento do pensamento autônomo dos discentes de filosofia no ensino médio, pois a medida que irão jogando vão debatendo os conteúdos que serão trabalhados no jogo. A pesquisa proposta foi desenvolvida a partir de livros e artigos científicos, como também, a partir dos dados obtidos na vivência em sala de aula, que foram de fundamental importância para a construção dos resultados a partir das intervenções realizadas. O campo de pesquisa se deu na Escola Cidadã Integral Técnica Professora Neir Alves Porto, localizada na cidade de Santo André-PB, tendo como participantes discentes da 3^o série do ensino médio integral técnico. O jogo de tabuleiro teve a função de revisar os conteúdos como estimular o pensamento crítico, promovendo o protagonismo do sujeito que a cada jogada foi construindo seu conhecimento, passando a ser capaz de opinar e reconstruir seus conceitos. Vimos, na nossa discussão teórica as contribuições de Paulo Freire na categoria da autonomia, uma vez que ele defende que a educação deve promover a autonomia, pois o discente deve ser capacitado a pensar criticamente e a agir com liberdade em sua vida pessoal e social. O projeto em questão buscou contribuir e apresentar o jogo de tabuleiro como ferramenta educacional, podendo ser utilizado por docentes da educação básica e discentes de graduação em filosofia, utilizando-o como método diferenciado de recurso pedagógico.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Ensino Médio; Conceito de Autonomia.

ABSTRACT

This dissertation is the result of research and studies that seek to answer the following question: How can the autonomy of the subject be developed in the practice of teaching philosophy through the pedagogical experience of the board game? Our initial hypothesis is that the board game can offer elements that help develop autonomous thinking in high school philosophy students, because as they play they will debate the content that will be worked on in the game. The proposed research was based on books and scientific articles, as well as on the data obtained in the classroom, which were of fundamental importance for the construction of the results from the interventions carried out. The field of research took place at the Professora Neir Alves Porto Integral Technical Citizen School, located in the city of Santo André-PB, with students from the 3rd grade of the integral technical high school as participants. The board game had the function of reviewing the content and stimulating critical thinking, promoting the protagonism of the subject who, with each game, built up their knowledge, becoming able to give their opinion and reconstruct their concepts. In our theoretical discussion, we saw Paulo Freire's contributions in the category of autonomy, since he argues that education should promote autonomy, since students should be trained to think critically and act with freedom in their personal and social lives. The project in question here sought to contribute and present the board game as an educational tool, which can be used by teachers of basic education and undergraduate philosophy students, using it as a different method of pedagogical resource.

Keywords: Teaching Practice; High School; Concept of Autonomy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. A CATEGORIA DA AUTONOMIA FREIREANA PARA A PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA	12
2.1. A importância do conceito de autonomia, a partir de Immanuel Kant.....	12
2.2 A filosofia pedagógica na categoria da autonomia em Paulo Freire.....	14
2.3 A autonomia freireana para a prática do ensino da Filosofia.....	17
3. O JOGO DE TABULEIRO COMO ESTÍMULO DO PENSAMENTO AUTÔNOMO E FILOSÓFICO.....	26
3.1. Metodologia.....	28
3.2. Plano de Aula.....	33
3.3. Sequência didática.....	35
4. A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DE MÃOS DADAS COM A TEORIA.....	45
4.1. Território da pesquisa.....	45
4.2. Campo Metodológico: da teoria para a prática.....	46
4.2.1 Da teoria para a prática.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	71

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2008, por meio da lei nº 11.684/08, a Filosofia foi inserida no currículo escolar, mas apenas em meados de 2009 ela volta a ser ministrada nas escolas das redes pública e privada do Brasil. Ao se tornar obrigatória, a disciplina tinha a proposta de fazer com que os discentes começassem a refletir sobre si e sobre o mundo, transformando-os em sujeitos capazes de modificarem a realidade em que vivem.

A filosofia, ao fazer parte do currículo escolar, estimula o discente a refletir filosoficamente sobre os conteúdos ministrados pelo professor, que deve ser um mediador do conhecimento, conduzindo-o em sua atividade filosófica, conforme Cerletti expõe (2009, p. 15): “[...] por etapas graduais e sucessivas, o aluno, com ajuda de um mestre ou de um professor, passa do não saber ao saber”.

Nesse contexto, ao começarmos a lecionar a disciplina de filosofia no ano de 2011, percebemos a contribuição que poderíamos fornecer a escola e aos discentes. E, assim, iniciamos nossa docência, estimulando o discente a pensar por si, retirando aos poucos as amarras colocadas pela sociedade que deseja apenas pessoas que “balancem a cabeça” diante daquilo que é colocado como verdade.

No contato diário com os discentes é perceptível a mudança que a disciplina estava trazendo para o ambiente escolar, pois estava fazendo-os questionarem regras, terem visão de mundo diferente da que estavam acostumados, ou seja, não acreditar em tudo como verdade absoluta. Nesse contexto específico, foi suscitado um questionamento que foi saber *a importância da autonomia na prática do ensino de filosofia*.

Através desse viés, buscamos compreender o conceito de categoria da autonomia, pela visão do filósofo Immanuel Kant e, principalmente do filósofo e educador Paulo Freire que trazia no conceito o caminho para uma educação libertadora, que transforma o discente em sujeito ativo do conhecimento.

Tendo esses conceitos como motivação, o presente trabalho de dissertação é resultado de pesquisas e estudos que buscou responder a seguinte questão: Como desenvolver a autonomia do sujeito na prática do ensino de filosofia através da experiência pedagógica do jogo de tabuleiro?

Nossa hipótese inicial é a de que: o jogo de tabuleiro pode oferecer elementos que auxiliam no desenvolvimento do pensamento autônomo dos discentes de filosofia no ensino médio, pois a medida que irão jogando, vão debatendo os conteúdos que serão trabalhados no jogo.

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral demonstrar em que sentido o jogo de tabuleiro pode oportunizar meios para que os discentes tenham autonomia e se sintam seguros para construir suas hipóteses e inferências sobre o mundo que os cerca. Dessa maneira, os discentes estão contribuindo para uma educação transformadora do sujeito e da sociedade. Para alcançar esse objetivo geral, propomos alguns objetivos específicos: categorizar a questão da autonomia na filosofia em Immanuel Kant e Paulo Freire; categorizar a autonomia em Paulo Freire na prática do ensino de filosofia; descrever o jogo de tabuleiro como estímulo do pensamento autônomo e filosófico; descrever a intervenção pedagógica unindo teoria e prática e, conseqüentemente, o jogo de tabuleiro como auxílio na prática do ensino de filosofia na Escola Cidadã Integral Técnica Professora Neir Alves Porto, localizada na cidade de Santo André-PB.

O presente estudo carrega o sonho de democratizar o ensino de filosofia e tornar nossos estudantes capazes de mudarem a realidade que estão vivenciando, pois, ao se tornarem autônomos, são capazes de entenderem e haver um reconhecimento no mundo, como seres ativos e críticos.

A pesquisa proposta foi desenvolvida a partir de livros e artigos científicos, mas também de uma pesquisa de estudo de campo que, segundo Gil (2008, p.53), vem a ser “[...] o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade”. A abordagem é qualitativa porque “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (Moreira e Caleffe, 2008, p.73). Com a pesquisa esperamos encontrar elementos que contribuam na verificação da hipótese levantada nessa dissertação.

Além da introdução e considerações finais, o trabalho está dividido em três capítulos: O primeiro capítulo foi dedicado a categoria da autonomia em Paulo Freire para a prática do ensino de filosofia, discorrendo sobre o conceito

na filosofia, observando sua importância para o filósofo Immanuel Kant, como também, para o filósofo e educador Paulo Freire. Para que haja um debate de como esse conceito contribui para a prática do ensino de filosofia.

O segundo capítulo trata da construção do material de intervenção pedagógica. Levando em conta a autonomia dos agentes construtores do próprio saber, sejam docente, sejam discentes, no qual o jogo tem como proposta avaliar o nível de aprendizagem dos discentes.

O terceiro capítulo apresenta todo o percurso metodológico aplicado à intervenção pedagógica, destacando a reflexão sobre a utilização do jogo de tabuleiro como facilitador na prática do ensino de filosofia, como também, a importância de uma educação autônoma que capacite o estudante a refletir sobre si e o mundo, mudando assim, a realidade em que vive.

Esse trabalho visou desenvolver uma proposta pedagógica para ser utilizada na prática do ensino de filosofia, tendo a base teórica como meio para sua construção, agora fico a disposição de todos para a avaliação e análise da proposta.

2. A CATEGORIA DA AUTONOMIA FREIREANA PARA A PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Este capítulo tem como objetivo discorrer sobre o conceito de categoria da autonomia na filosofia, observando sua importância para o filósofo Immanuel Kant, como também, para o filósofo e educador Paulo Freire. Em seguida, será debatido como esse conceito contribui para a prática do ensino de filosofia. O conceito de autonomia na filosofia vem ao longo da história sendo debatido por vários filósofos, mais foi na filosofia moderna que este conceito se desenvolveu de forma mais sistemática, onde a autonomia está ligada a ideia de liberdade, responsabilidade moral e a capacidade de autodeterminação.

2.1. A importância do conceito de autonomia, a partir de Kant

O filósofo Immanuel Kant desenvolveu o conceito de autonomia como a vontade própria, como o governa-se por si. Assim, a autonomia em Kant está vinculada a obediência de uma dada regra, sendo está baseada na compreensão e aceitação de uma lei universal e não simplesmente por punição ou medo.

De acordo com o filósofo, a autonomia refere-se à capacidade do indivíduo de se autogovernar, ou seja, agir de acordo com leis que ele mesmo dá a si, em vez de ser controlado por forças externas ou impulsos irracionais, esse princípio estabelece que uma ação seja moralmente correta se puder ser universalizada, ou seja, se todos pudessem agir da mesma maneira sem contradição.

Nesse contexto, a autonomia é um produto do esclarecimento, pois indivíduos autônomos são aqueles que alcançaram a maturidade intelectual e também, são capazes de agir de acordo com princípios racionais autoimpostos.

No seu famoso ensaio “Resposta à pergunta: O que é esclarecimento?” Kant define o esclarecimento como a capacidade de pensar por si mesmo, sem a orientação de outros. Ele enfatiza a importância do uso da razão e da autonomia intelectual, argumentando que o esclarecimento é um estado de maturidade em que os indivíduos se libertam de tutelas, especialmente as impostas pela sociedade. Desta forma, o esclarecimento incentiva as pessoas a se tornarem agentes de sua própria razão. Segundo Kant (2022, p.9), “O

esclarecimento é a saída do ser humano da menoridade à qual ele mesmo se relegou”.

O esclarecimento é em última análise a busca pela autonomia, isto é, o esclarecimento promove a autonomia ao encorajar os indivíduos a pensarem por si mesmos e a desenvolverem suas capacidades racionais. Como expõe Kant (2022, p.11), “o uso público da razão deve ser sempre livre, e somente ele pode promover o esclarecimento entre as pessoas”.

Esse conceito de autonomia, trazido por Kant para a modernidade, influenciou a maneira como se pensa a educação, esta que deve visar à autonomia do sujeito. Esse filósofo, como também professor universitário, demonstrou interesse pelos problemas educacionais em seus escritos, embora não tenha sido um estudioso exclusivo da área, teve como ideia a promoção da autonomia através da educação racional. Como apresenta Kant em sua obra “Sobre a Pedagogia” (p.27, 2019): “A educação prática ou moral é aquela através da qual o homem deve ser formado, para que possa viver como um ser que age livremente”, expressando, assim, um sujeito moral que age através da determinação do dever moral como parte da condição humana.

Nesse sentido, a principal meta da educação é promover a autonomia, capacitando indivíduos a exercerem plenamente sua capacidade de raciocínio de forma livre e consciente. Assim, a educação, apresentada por Kant, visa desenvolver as mais diferentes potencialidades do homem.

É essencial que o educando inicialmente se submeta à autoridade de outros, a fim de aprender a lidar com a liberdade e a responsabilidade. Somente após esse processo de aprendizado, ele estará apto a exercer sua liberdade e agir de acordo com sua própria consciência. Ao longo do processo educativo, proposto por Kant, a criança gradualmente desenvolve uma obediência voluntária à sua própria razão, aprendendo a seguir seus próprios critérios sem depender de ordens externas. Dessa forma, tornar-se autônomo é orientar sua vontade pela razão.

Para o filósofo, apenas um indivíduo autônomo pode ser realmente esclarecido, pois ele não depende de outras autoridades para orientar suas ações. Quando os indivíduos se esclarecem, eles se tornam mais aptos a governar a si mesmos e a agir de acordo com princípios racionais, em vez de simplesmente seguir tradições ou autoridades externas.

Neste contexto, a escola assume então o papel fundamental de promover uma educação que estimule o pensamento livre e capacite os discentes a alcançarem seus objetivos. Todavia, por que recorrer a Kant e Paulo Freire para abordar essa questão? Kant definiu o conceito de autonomia, enxergando nele o alicerce da dignidade humana e do respeito. Sua visão de liberdade como autodeterminação teve grande impacto na educação e no modelo escolar moderno.

A visão de Kant sobre a educação enfatiza o desenvolvimento da razão, da moralidade e da autonomia. Ele vê a educação como um meio crucial para a formação de indivíduos livres e responsáveis, capazes de contribuir para uma sociedade justa e racional. A educação, para Kant, não é apenas a transmissão de conhecimento, mas um processo integral que envolve a formação de caráter e a capacitação para a vida ética e racional.

Para ele, a educação deve ensinar as pessoas a pensar criticamente e a usar a razão de maneira independente, implica educar para a liberdade, onde o indivíduo é capaz de se autogovernar de acordo com leis morais autoimpostas. Para ele, a finalidade última da educação é a formação de cidadãos moralmente responsáveis, capazes de contribuir para o bem comum.

Na proposta de Paulo Freire a autonomia tem como objetivo central a educação, acreditando que os indivíduos devem ser capacitados a pensar criticamente e a agir de maneira autônoma para transformar sua realidade e a sociedade em geral.

Assim, Freire propôs que a educação não deve ser um processo de mera transmissão de conhecimento, mas um ato de libertação. Ele acreditava que a verdadeira educação leva à autonomia, capacitando os discentes a refletirem criticamente sobre o mundo ao seu redor e a agirem para transformá-lo.

2.2. A filosofia pedagógica na categoria da autonomia em Paulo Freire

O conceito de autonomia em Paulo Freire surge como parte integrante de sua pedagogia crítica e está profundamente enraizado em suas experiências de vida, suas influências teóricas, e sua visão sobre a educação como um processo de emancipação e transformação social.

Paulo Freire, era educador e filósofo, foi alfabetizado na sua casa com palavras que faziam parte do seu mundo, do seu dia a dia. Aos 13 anos ficou órfão, quando perdeu seu pai, e teve que interromper seus estudos. Seus irmãos o ajudaram a dar continuidade aos seus estudos até se formar em Direito. Em 1943 entrou na Universidade de Direito de Recife. Em 1947, foi nomeado diretor do Departamento de Educação e Cultura, do Serviço Social da Indústria, iniciando um trabalho de alfabetização de jovens e adultos carentes e de trabalhadores da indústria. (Paulo Freire, 2024)

Mas tarde e com poucos recursos desenvolveu a educação de jovens e adultos que inspirou o Plano Nacional de Alfabetização desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no governo de João Goulart.

Paulo Freire foi exilado do Brasil acusado de comunismo, a acusação contra ele começou a partir de uma greve dos trabalhadores, que exigiam seus direitos a partir das leis trabalhistas, ou seja, da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). O projeto de alfabetização por ele desenvolvido, não só despertava para o letramento, mas para um despertar de consciências e nova visão de mundo, e isso não era bem visto por alguns políticos que estavam no poder, já que para eles o povo analfabeto é mais fácil de controlar.

Paulo Freire obteve o doutoramento em Filosofia e História da Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1959. A sua tese foi sobre "Educação e Atualidade Brasileira". Além disso, recebeu diversos títulos de doutor honoris causa de universidades em todo o mundo, incluindo Cambridge e Oxford.

Em 1969 foi convidado para lecionar em Harvard, sendo consultor e coordenador do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em Genebra na Suíça. Neste contexto histórico, surgiu o projeto de educação popular, de alfabetização realizada no estado do Rio Grande do Norte, que conseguiu em quarenta e cinco dias alfabetizar trezentos camponeses.

No dia 22 de maio de 1987 morre aos 76 anos por problemas circulatórios. Em vida e postumamente foi condecorado com 48 títulos honoríficos, e no mundo cerca de 350 escolas e instituições levam seu nome. Em 2005 foi criado um projeto de Lei pela deputada Luiza Erundina, que foi aprovado e sancionado somente em 2012 pela então presidente Dilma Rousseff, reconhecendo o professor como Patrono da Educação Brasileira. (Paulo Freire,

2024). Até hoje Paulo Freire é referência nas universidades e escolas por causa da sua importante contribuição na área da educação.

A questão da educação foi analisada por Paulo Freire em algumas de suas obras como a “Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia” que debatiam sobre a educação como transformadora da realidade.

Na obra Pedagogia do Oprimido publicada em 1968, Freire buscava conscientizar e promover a superioridade humana, libertando o opressor do oprimido, isto é, libertando o discente das ideias estabelecidas pela classe dominante, fazendo-o pensar por si próprio e mudar a realidade que estava vivenciando.

Esta obra pode ser interpretada como uma forma de antropologia filosófica, pois trata da condição humana e da relação entre opressores e oprimidos no contexto educacional e social. Freire explora a natureza do ser humano em situações de opressão e como a educação pode ser um meio de libertação.

Na sua obra Freire discute a desumanização dos oprimidos, que ocorre quando são negados seus direitos e sua capacidade de pensar criticamente sobre o mundo. Ele argumenta que essa desumanização não é uma condição permanente, mas um estado que pode ser superado através da conscientização e da educação libertadora.

A abordagem de Freire propõe que a educação deve enfatizar a importância do diálogo e da reflexão crítica, que são ferramentas essenciais para que os oprimidos possam tomar consciência de sua situação e agir para transformá-la.

Já na obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire publicada em 1997, sendo a última obra publicada em vida, se propunha a dialogar com os docentes, como forma de incentivar uma nova releitura de mundo. Além disso, mostrava que a prática educativa deveria ser orientada por valores éticos que promovessem a autonomia, a liberdade e o respeito mútuo. Para Freire, educar é um ato de amor, de coragem e de compromisso com a transformação do mundo em um lugar mais justo e humano.

Assim, a obra de Freire não apenas oferece um guia pedagógico, mas também um chamado ético para que os docentes se tornem agentes de mudança social, comprometidos com a construção de uma sociedade mais

equitativa e solidária.

Freire argumenta que o ato de educar não é neutro, envolve uma postura ética de respeito pelo outro, reconhecendo-o como sujeito com potencial para construir conhecimento.

Assim, nas suas obras Freire defende que a educação deve promover a autonomia, pois o discente deve ser capacitado a pensar criticamente e a agir com liberdade em sua vida pessoal e social.

Nesse sentido, a categoria da autonomia para Paulo Freire representa a capacidade do indivíduo de ser o autor e agente de sua própria aprendizagem. Ela é fundamental para a construção de uma educação que seja verdadeiramente libertadora, pois só através do desenvolvimento da autonomia os indivíduos podem participar plenamente da criação de conhecimento e da transformação de sua realidade. Como expõe Freire (2005, p.84), “Educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Assim, a educação para Freire é um processo de conscientização, onde docentes e discentes se envolvam em um diálogo crítico, esse diálogo permite que os discentes reflitam sobre sua realidade, questionem a opressão e busquem transformações sociais, onde a educação deve empoderar os indivíduos, promovendo sua autonomia e capacidade de agir no mundo.

Para ele, a verdadeira educação é libertadora e deve ser fundamentada no respeito mútuo, na curiosidade e na busca coletiva pelo saber. Segundo Freire (2023, pág. 118), “Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática”, isto é, uma educação que promova a reflexão crítica, onde os indivíduos tomem consciência de sua condição e ajam para mudar sua realidade, promovendo a libertação tanto pessoal como coletiva.

2.3. A autonomia freireana para a prática do ensino da Filosofia

Paulo Freire por ter crescido em um ambiente de pobreza no Brasil, o sensibilizou para as questões de desigualdade social e opressão. Essa vivência moldou sua percepção de que a educação deveria ser um meio de transformação social e emancipação dos oprimidos, não apenas uma ferramenta para transmitir conhecimentos.

Para Freire, a educação deveria capacitar os indivíduos a serem autônomos, isto é, a pensarem por si mesmos, a tomarem decisões e a agirem de acordo com seus valores e convicções. A autonomia, assim, não é apenas uma capacidade individual, mas um resultado desejado de uma educação que respeita e promove a dignidade humana.

Assim, a autonomia, para Freire, está ligada à capacidade dos indivíduos de entenderem e questionarem as estruturas de poder que os oprimem, promovendo assim uma mudança na sociedade.

Freire criticava o modelo tradicional de educação a chamada educação bancária, na qual os discentes são tratados como recipientes passivos, como também propõe uma educação que promova a autonomia através da transformação social.

Desta forma, a proposta educacional freireana buscou transformar o discente em sujeito, promovendo a autonomia e a conscientização de sua condição social, isto é, uma educação que liberta, empodera e transforma, desafiando os educadores a repensarem suas práticas e a criarem ambientes de aprendizagem que promovam o diálogo, a conscientização e a ação crítica.

Na sua trajetória Freire se dedicou a analisar a educação como uma forma de liberta as pessoas das ideologias da classe dominante. Com base neste contexto, tanto Kant, quanto Freire, apostaram no potencial humano de construir um mundo melhor, fazendo o ser humano superar a vontade do outro criando sua própria realidade.

Nesse cenário, a escola deve fornecer meios para os discentes soltarem as amarras colocadas pela classe dominante que fornecem a educação bancária que não visa à reflexão, pois quando não se reflete, não se questiona. Assim, a educação deve ser transformadora, na qual o discente reflita sobre sua realidade e possa ser capaz de muda-la.

Dessa forma, o docente deve propor uma abordagem pedagógica que valorize a participação ativa dos discentes, estimulando o diálogo e o questionamento como ferramentas essenciais para a construção do conhecimento.

Diante disto, a Filosofia ao ser inserida no currículo escolar no ano de 2008 por meio da lei nº 11.684/08, mas apenas em meados de 2009 ela passou a ser ministrada nas escolas das redes públicas e privadas do Brasil, se tornando

obrigatória. Consequentemente, a disciplina vem com a proposta de fazer com que os discentes começassem a refletir sobre si e sobre o mundo, sendo capazes de modificar a realidade em que vivem.

A filosofia, ao fazer parte do currículo escolar, vai estimular o discente a refletir filosoficamente sobre os conteúdos ministrados pelo docente, que deve ser aquele que dá o caminho ou direcionamento para se chegar ao conhecimento, isto é, conduzindo-o em sua atividade filosófica, conforme Cerletti expõe (2009, p. 15): “[...] por etapas graduais e sucessivas, o aluno, com ajuda de um mestre ou de um professor, passa do não saber ao saber”.

Para Freire, o conhecimento não é algo que é simplesmente transmitido de um docente para um discente de maneira passiva. Em vez disso, ele vê o conhecimento como algo que é construído ativamente pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. A autonomia, nesse sentido, é a capacidade do discente de participar ativamente da construção do conhecimento, em vez de ser um mero receptor.

A categoria da autonomia está intrinsecamente ligada a conscientização em Freire, ele entende que, para que o indivíduo se torne autônomo, ele deve ser capaz de refletir criticamente sobre sua realidade e compreender as relações de poder que o oprime.

Nesse contexto, buscamos responder a seguinte questão: Como a categoria da autonomia de Paulo Freire possibilita na prática do ensino de filosofia transformar o ser humano em um sujeito autônomo?

Diante desta indagação, o ensino de filosofia tem se mostrado um caminho promissor para uma educação autônoma, já que os discentes são incentivados a questionar, refletir e desenvolver um pensamento crítico, o que contribui para sua autonomia e capacidade de tomar decisões.

Assim, a educação deve libertar as pessoas do pensamento dogmático e da aceitação passiva de informações, apresentadas pela educação bancária, que visa à manutenção da consciência ingênua dos sujeitos, essa educação não contribui para a formação da autonomia porque está a serviço da classe dominante, que se utiliza da educação para colocar suas ideologias, que acaba inviabilizando qualquer ação transformadora e crítica do sistema.

Nesse modelo de educação fica perceptível à prática da dominação, já que passa a ser um instrumento para a classe dominante implementar seus

ideais de mundo, algo que deve ser criticado, pois se busca sujeitos ativos que participem do mundo, que saibam reinventá-lo e transformá-lo.

A educação deve ajudar o sujeito a desenvolver suas próprias características e a escola deve fornecer os meios para que os sujeitos consigam ter sua autonomia, e isto só será possível se a educação e o ensino não forem entendidos somente como transmissores de conhecimento, mais como agentes transformadores.

A autonomia em Freire não é apenas um objetivo educacional, mas também um meio para a libertação. Ele vê a autonomia como uma condição necessária para que os oprimidos possam se libertar das estruturas que os mantêm subjugados. Epistemicamente, isso significa que o discente autônomo é capaz de questionar, desafiar e transformar as verdades impostas pelas estruturas de poder.

A partir disso, o docente assume um papel importante para que essa mudança aconteça, pois irá proporcionar aos discentes as condições para a superação dessa educação bancária. Com a superação desse tipo de educação surgirá à educação de concepção problematizadora apresentada por Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (2023, p.97) que expõe, “[...] em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador [...]”, são sujeitos ativos que participam do desenvolvimento do conhecimento.

Assim, na sala de aula o docente não deve transferir conhecimento este deve possibilitar a construção de conceitos, pois quando o discente passa a construir o conhecimento, este começa a entender sua posição no mundo, não a de quem nada tem a ver, mas aquele que transforma o mundo por intermédio daquilo que vai aprendendo, passando a ser um sujeito de transformação, um sujeito que cria sua própria história.

Ao falar de sujeito de transformação tira-se a ideia do docente que impõe sua vontade sobre os discentes, e busca-se um sujeito capaz de refletir e pensar a partir de suas experiências cotidianas. Como expõe Freire (2023, p.67): “[...] A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a [...]”.

Nessa abordagem, a educação só é importante quando ajuda os sujeitos a mudarem sua realidade, assim o docente deve ensinar o discente a inquietar-

se com sua realidade para que a transforme. É preciso buscar a autonomia do discente, essa deve ser a ideia central que o docente deve levar para sua sala de aula. Segundo Freire (2023, p. 47),

[...] Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Nesse sentido, o docente deve estimular o discente com o conhecimento que ele oferece, ajudando-o a compreendê-lo e não a recebê-lo na íntegra, para que assim a relação entre docente e discente aconteça, esta ao ser estabelecida, fica mais fácil do discente interagir, tirar suas dúvidas, levantar seus questionamentos e ter curiosidade em buscar em outros meios aquilo que foi ensinado e tirar suas próprias conclusões.

Como expõe Freire (2023, p.121): “[...] o educando vai assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor daquilo que seja transferido pelo professor”. De acordo com o pensador, o sujeito é esse ser que, interagindo dialeticamente com a realidade, transforma-a, pois, o ser humano deve ser instrumento da investigação do pensar, um ser de reflexão e de transformação.

Assim, a educação apresentada por Freire valoriza a formação integral do ser humano que deve garantir o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões - intelectual, física, emocional, social e cultural, estimulando-o a pensar por si mesmo, a questionar o mundo ao seu redor e a buscar respostas para suas próprias indagações, contribuindo assim para a humanização do indivíduo. Como expõe Freire (2020, p. 118):

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, em vez de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido a prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro.

Freire ao refletir sobre a educação busca observar as situações sociais impostas pelo sistema econômico, isto é, pela classe dominante, que acaba exigindo uma educação para o trabalho, deixando o indivíduo sem autonomia, sendo apenas uma reprodução das ideias preestabelecidas, já que vivemos em

uma sociedade contraditória, em que os valores econômicos estão sobrepostos aos humanos.

Dessa maneira, a educação hoje não deve estar ligada a modelos ideais, isto é, modelos prontos, sendo contraditório quando pensamos no homem autônomo, pois a educação não deve modelar os indivíduos através de transmissão de conhecimento e, sim, incentivá-los a criarem seus conceitos diante daquilo que está sendo apresentado pelos docentes.

Nesse contexto, o ensino de filosofia desempenha um papel fundamental, pois ao estudar os grandes pensadores e, conseqüentemente, suas teorias, os discentes são expostos a diferentes perspectivas e modos de pensar, estes são desafiados a refletir sobre questões existenciais, éticas, políticas e sociais, desenvolvendo assim uma visão crítica do mundo. A filosofia também promove o diálogo e o debate, estimulando os discentes a terem suas opiniões e a ouvir as ideias dos outros.

Quando o discente consegue observar e entender o mundo a sua volta, ele consegue se libertar, pois passa a perceber que vive sobre uma ideologia dominante, determinando seu modo de agir e pensar, e começa assim, a refletir sobre sua condição de dominado e tenta muda-la. O discente é levado a escrever sua história, e esta deve se basear na prática da autonomia, pois através da reflexão e ação sobre o mundo pode-se transformá-lo.

Desta forma, Paulo Freire nos ensina a desenvolver a capacidade de pensar por si próprio, através da educação que dará o meio para se conseguir ler o mundo e a si mesmo, pois “alfabetizar é conscientizar” (2023, p.13).

Segundo Freire (2023, p. 17): “é com a palavra, que o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição”. Freire (2023, p. 20) “não inventou o homem; apenas pensa e pratica um método pedagógico que procura dar ao homem a oportunidade de re-descobrir-se”.

Esse método faz com que o homem crie sua própria existência, pois quando se reflete, se reflete sobre algo, e esta possibilita a mudança que se busca contra as ideias preestabelecidas pela classe dominante, “o homem faz-se livre” (2023, p.23).

Para isso, é fundamental que os docentes adotem uma abordagem participativa e estimulem a reflexão crítica dos discentes. Devendo ser criados

espaços de discussão e debate, onde as diferentes opiniões sejam valorizadas e respeitadas. Além disso, é importante que os discentes sejam incentivados a buscarem respostas para suas próprias perguntas e a desenvolver projetos que apliquem os conhecimentos filosóficos em situações reais. Como expõe Freire na sua obra *Pedagogia do Oprimido* (2023, p.15):

[...] não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo [...].

Assim, a filosofia entra no currículo escolar não apenas como disciplina específica mais como sendo um potencial de resistência, já que seu ensino auxilia na formação de um pensamento reflexivo e independente, isto é, os discentes aprendem a analisar os argumentos apresentados, a identificar falácias e a construir suas próprias ideias fundamentadas em evidências e raciocínio lógico. Essa capacidade de pensar criticamente é fundamental para que os indivíduos se tornem cidadãos ativos e participativos na sociedade. Em suma, o ensino de filosofia é uma ferramenta poderosa para a construção de um indivíduo autônomo.

Então, a educação vem para o indivíduo como uma motivação para mudar sua realidade e a do mundo, pois esta deve ser o caminho para se contestar e resistir diante de um sistema opressor que só estimula e incentiva uma educação bancária. Assim, o docente e os discentes devem se fazer sujeitos do seu processo, superando toda forma de dominação. Como apresenta Freire (2023, p.108): “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo é modificá-lo”.

Por este motivo, é preciso analisar a educação apresentada por Freire como transformadora do ser humano, para isso, se faz necessário sair de educação bancária baseada na dominação e caminharmos em direção a uma educação autônoma. Neste sentido, afirma Freire (2011, p. 25):

A sociedade alienada não tem consciência de seu próprio existir. Um profissional alienado é um ser inautêntico. Seu pensar não está comprometido consigo mesmo, não é responsável. O ser alienado não olha para a realidade com critério pessoal, mas com os olhos alheios. Por isso vive uma realidade imaginária e não a sua própria realidade objetiva.

Por isto, deve-se reconhecer que a aprendizagem implica na atividade

realizada pelo sujeito que irá interpretar a realidade e reconstruí-la a partir de suas observações. Desta forma, é importante reconhecer o discente como um ser ativo que participa e intervém nos conceitos apresentados pelo docente, se tornando assim autônomo como Freire já exponha em suas obras.

Para que a autonomia aconteça na sala de aula é necessário que exista a construção e reconstrução de conhecimento, onde o discente realiza sua interação com o objeto e o meio que vive, sendo a escola o espaço motivador e humano capaz de contribuir para o desenvolvimento desse sujeito autônomo.

O discente deve compreender que ele é o grande responsável por sua formação e por seu processo de aprendizagem, que será construído, passo a passo, no tempo de cada um, tendo a escola e os docentes papéis fundamentais nesse processo, pois irão fornecer conhecimentos necessários para a sua formação pessoal e social.

Para tanto, o ensino de filosofia deve basear sua didática na participação ativa do discente que através da sua curiosidade irá junto com o docente construindo o seu saber. O docente será aquele que ensina ao aprender, sendo uma educação em que todos participam das novas descobertas.

A escola deve colaborar para que esse processo aconteça, sendo um lugar de reflexão e questionamentos, respeitando o conhecimento que o discente traz, formando-o não para conhecimentos preestabelecidos, mais construtor do saber, esse saber que se desconstrói e reconstrói a partir dos conhecimentos que forem sendo adquiridos no decorrer das pesquisas desenvolvidas em sala de aula. Assim, o discente irá assumir o papel de protagonista da sua história, se formando para a vida com suas potencialidades, fazendo da educação o caminho para sua liberdade e autonomia.

A partir deste contexto, percebe-se a importância da filosofia na sala de aula, pois fará com que o discente questione, pergunte e tenha curiosidade diante daquilo que está sendo dialogado, neste exercício surgirá novas perspectivas, o novo dará continuidade a mais perguntas, que fará surgir à investigação, esta que irá buscar as respostas prováveis diante daquilo que foi questionado.

Neste caminho da investigação se dá a busca pelos saberes, assim fica perceptível que a filosofia não pode se dá a partir da educação bancária, pois o conhecimento não pode ser algo pronto e acabado. Sendo assim, para que a

filosofia aconteça à educação deve ser participativa, onde o docente e discente tenham autonomia para criarem suas próprias concepções de mundo.

Nesse contexto, a escola então deve ser um espaço de troca de saberes entre docente e discente, para que assim aconteça a educação baseada na autonomia, estimulando um novo olhar sobre as coisas e o mundo, sem a influência dos outros.

Assim, todo o processo de educação depende necessariamente da humanização do ambiente escolar, em que todos são sujeitos ativos da educação, onde cada um é escutado, dando a oportunidade para que todos participem do desenvolvimento dos saberes, que sejam protagonistas do seu conhecimento.

Por isso é importante buscar por uma educação autônoma em que docente e discentes estejam juntos para que isto aconteça, como apresenta Freire ao mostrar que todos devem ser construtores do seu saber, pois fazem parte desse processo como agentes da sua própria formação. O ser humano deve pensar autenticamente, observando sua situação e pensando na sua própria condição de existir.

Paulo Freire contribuiu de maneira significativa com a categoria da autonomia na educação, pois centralizava seu pensamento na emancipação dos oprimidos e na sua conscientização. Sua abordagem pedagógica se fundamenta na ideia de que a educação deve ser um ato de liberdade, não de dominação.

Portanto, ao observar a categoria da autonomia em Paulo Freire percebesse que a verdadeira educação com autonomia ainda está distante, afinal de contas as ideias da classe dominante ainda interferem na possibilidade de tornar o indivíduo um sujeito autônomo, mas os docentes não devem desistir, devem continuar lutando para que a educação aconteça de forma autônoma sem precisar seguir ideias pré-estabelecidas, para que assim, o discente seja protagonista e sujeito da sua própria história.

Com esta base teórico-conceitual até aqui apresentada fruto de uma pesquisa bibliográfica, irá servir como embasamento para a construção da intervenção pedagógica que terá a participação ativa do discente como princípio norteador.

3. O JOGO DE TABULEIRO COMO ESTÍMULO DO PENSAMENTO AUTÔNOMO E FILOSÓFICO

O presente capítulo tratará da construção do material de intervenção pedagógica levando em conta a autonomia dos agentes construtores do próprio saber, seja docente seja discente, onde o jogo tem como proposta avaliar o nível de aprendizagem dos discentes. Como também, observa a questão do conceito da autonomia de Paulo Freire, que apresenta o discente como sujeito ativo na construção do conhecimento sendo capaz de questionar e dialogar os conteúdos que serão trabalhados pelo docente em sala de aula.

Segundo Lidia Maria Rodrigo (2009, p. 25),

No campo da filosofia, a autonomia ou a capacidade de pensar por si mesmo dificilmente pode ser conquistada com mera aquisição de conteúdos filosóficos. [...] esta deve ser aliada à apropriação de um método de acesso a esse conhecimento, de modo que o estudante conquiste progressivamente uma autonomia intelectual que o capacite a apropriar-se de outros conteúdos por conta própria.

Assim, o jogo de tabuleiro terá a função de revisar os conteúdos como estimular um pensamento crítico, promovendo o protagonismo do sujeito que a cada jogada vai se construindo o conhecimento, passando a ser capaz de opinar e reconstruir seus conceitos.

A construção do jogo se dará através do lúdico fazendo relação com a história e o conceito de alguns filósofos, haja vista que na ludicidade o brincar traz a aprendizagem, fazendo a ligação entre o jogo, o jogador e o conhecimento propedêutico. Segundo Kishimoto (2011, p.40) “O brinquedo educativo [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa”. É justamente essa ideia de brinquedo educativo que será trabalho para facilitar o ensino de filosofia.

Quando o jogo assume função educativa significa que irá ensinar qualquer coisa que contemplará o saber do indivíduo, onde o jogo assume sentido a partir de quem o utiliza. Como expõe Kishimoto (2011, p.28) “[...] No jogo, nunca se sabe os rumos da ação do jogador, que dependerá, sempre, de fatores internos, de motivações pessoais e de estímulos externos, como a conduta de outros parceiros”.

O jogo de tabuleiro, chamado KEFI (palavra de origem grega que

significa espírito da alegria, entusiasmo, paixão pela vida) foi construído e concebido como forma de atender as demandas do mestrado profissional, que idealizamos com o intuito de alcançar a participação, a atenção e assimilação dos conteúdos pelos discentes.

Assim, a disciplina de filosofia serviu para estimular o pensamento dos discentes, contribuindo para um pensamento autônomo, possibilitando que eles criassem seus próprios conceitos diante dos conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula, que trouxe o jogo como estratégia para viabilizar um ensino-aprendizado de qualidade.

No lúdico se consegue construir conhecimentos e novos conceitos à medida que se vai jogando, auxiliando o discente a superar problemas que fossem surgindo ao longo do jogo, criando novos questionamentos e buscando novas respostas.

O discente-jogador teve a oportunidade de assimilar e percorrer os diversos conteúdos, em especial “O que é filosofia?” ao conceito de Autonomia Política, estes que são conhecimentos básicos para serem adquiridos ao longo do ensino médio. Além disso, trabalhar o assunto política faz com que o discente questione, debata e desenvolva sua própria opinião, estimulando a refletir sobre o papel de seus representantes no poder e seu papel enquanto cidadão, já que o jogo possibilitará o sujeito interpretar a realidade e reconstruí-la a partir dos debates que irão surgindo a cada jogada.

Paulo Freire apresenta a chamada educação libertadora, mostrando a necessidade de o discente assumir seu papel de protagonista no desenvolvimento do seu conhecimento como forma de exercer sua capacidade de raciocínio de forma livre e consciente, se tornando um sujeito autônomo, assim a cada jogada o discente será autônomo para construir suas próprias ideias, pois o jogo de tabuleiro deve estimular o pensamento individual e o debate coletivo.

O jogo de tabuleiro aqui desenvolvido teve a necessidade de ser testado, já que se apresenta como uma intervenção pedagógica, assim depois de finalizado, irá ser utilizado em sala de aula com os discentes para avaliar as informações, comportamentos e atitudes dos jogadores.

O jogo foi aplicado na turma da 3ª série do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Professora Neir Alves Porto, localizada no município de

Santo André-PB, com uma distância de 108 km da cidade de Campina Grande-PB. A turma foi dividida em grupos de 6 pessoas cada, onde receberam: um jogo de tabuleiro, um dado, 6 pinos, cartas e regras do jogo. A intervenção pedagógica ocorreu num período de 3 (três) semanas.

Para melhor apreciação do jogo, é importante a descrição de sua narrativa, bem como os pontos fundamentais utilizados ao longo de sua construção, como: metodologia, plano de aula e sequência didática, que servirão como trilhas de aprendizagem para compreensão por parte dos discentes dos conteúdos de filosofia.

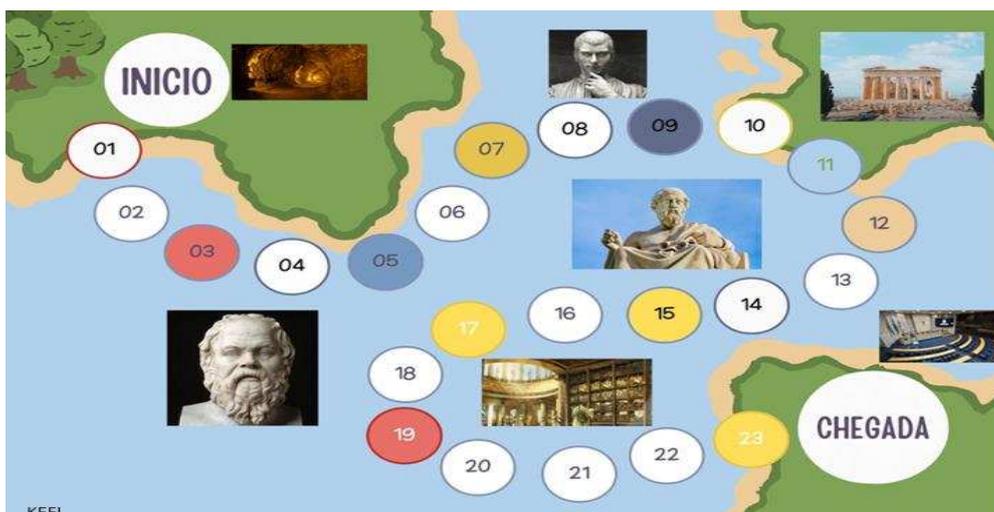
3.1. Metodologia

O material pedagógico pode ser impresso em folha A4 ou A3, facilitando o acesso de todos, já que pode ser impresso em qualquer lugar basta apenas ter o arquivo. Esse material é uma forma de estimular a aprendizagem e o conhecimento da disciplina de Filosofia, como também, leva-lo para o ambiente domiciliar para que os discentes brinquem em família, estimulando a apreensão dos conceitos filosóficos e o convívio familiar, já que iram aprender juntos a partir do momento que iniciarem o jogo.

E será uma forma de trazer a filosofia para mais perto das pessoas, fazendo com que elas compreendam a importância da disciplina na escola, enquanto reflexão e criação de novas ideias, e seu papel para a formação de um cidadão reflexivo, crítico e autônomo dentro de uma sociedade que busca apenas a passividade e a aceitação das ideias vigentes.

Assim, o jogo teve a intenção de gerar debates entre os jogadores à medida que vão realizando cada jogada fazendo com que compreendam os conceitos filosóficos e seu papel enquanto cidadão, pois cada casa percorrida trás um conceito que direcionará a última casa que é a compreensão de cidadão, aquele sujeito que tem direito, deveres e que é capaz de mudar a realidade que vivência.

Imagem 1: Jogo de Tabuleiro KEFI



Fonte: Autora (2024)

Iremos detalhar esse material, relatando os elementos que o compõem e explicando detalhadamente cada característica relevante do jogo de tabuleiro: Tabuleiro - inicialmente foi confeccionado com impressão em papel A4 ou A3 comum com seis cópias para ser aplicado em sala de aula atendendo assim a demanda da turma. Esse tabuleiro constou com 23 casas, sendo que 10 delas são “casas” em que o jogo pode ser adiantado ou retardado. Essas “casas” foram chamadas de “casas armadilhas ou atalhos” que proporciona uma melhor jogabilidade.

Cartas - na versão experimental foram usadas perguntas em folha A4 ou A3, com numeração de 1 a 23, onde cada carta tinha um conceito filosófico ou questionamento e em outra o nome do filósofo ou conceito.

Imagem 2: Modelo das cartas do jogo de tabuleiro



Fonte: Autora (2024)

1 Dado Comum - Esse dado de 6 faces, não viciado, podem ser adquiridos em papelarias e lojas de brinquedos infantis.

Imagem 3: Dado



Fonte: Autora (2024)

Pinos Coloridos – Os pinos coloridos podem ser substituídos por um avatar de um filósofo ou filósofa, na versão de baixo custo utilizamos pinos de outros jogos. Vale ressaltar a importância das cores desses pinos como forma de identificar os participantes.

Imagem 4: Pinos do jogo de tabuleiro



Fonte: Autora (2024)

Objetivo do jogo - O principal objetivo do jogo é levar o pino até a última casa do tabuleiro. Para isso, o jogador deveria demonstrar conhecimento de Filosofia além, claro, de contar com a sorte em não cair em casas que atrasem o seu jogo. Preparação - A escolha da cor do pino, cada jogador deve lançar o dado. Aquele que tirar o maior número terá preferência na escolha da cor do pino que definirá

algumas vantagens ao jogador. Após definido a ordem e cor dos pinos de cada jogador, o dado deve ser lançado para iniciar o jogo. Independentemente da casa que o pino caia, o jogador deverá responder à pergunta correspondente e, conseqüentemente, relativa à disciplina de Filosofia. No entanto, as vantagens e/ou punições dependem da cor da casa e do pino do jogador. Assim, se:

1. Pergunta: O que significa aprender a filosofar? Resposta: exercer o direito de refletir por si próprio, de confirmar ou rejeitar as ideias e os conceitos com os quais se depara;

2. Pergunta: Quem é considerado o primeiro filósofo? Resposta: Tales de Mileto.

3. Você sabe a importância da ágora (praça pública) para a Democracia, pois é um espaço onde se debatiam os problemas de interesse comum. Assim, **avance uma casa.**

4. Pergunta: O que é ser cidadão para Aristóteles? Resposta: É aquele que participa ativamente da elaboração e execução das leis;

5. Pergunta: Quem foram os filósofos que voltaram sua atenção para os problemas da vida social e política? Resposta: Sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles;

6. Pergunta: Quem foi o filósofo que criou o Método da Dialética? Resposta: Sócrates;

7. Você estudou que o filósofo Aristóteles apontou para o fato de haver na natureza humana uma tendência a viver em sociedade e que ao realizar esta inclinação o homem realiza seu próprio bem. Assim, **avance 2 casas.**

8. Pergunta: O que é Ética? Resposta: Diz respeito ao sujeito moral, capaz de decidir com autonomia em relação a si mesmo e aos outros;

9. Você faz parte da sociedade, mais não entende seu papel como sujeito moral, **fique uma rodada sem jogar.**

10. Pergunta: O que o filósofo Immanuel Kant fala sobre a ética? Resposta: Que o ser humano é o único capaz de se determinar segundo leis que a própria razão estabelece, assim, ação moral é autônoma.

11. Você está percebendo a dificuldade de se orientar as ações buscando o bem comum, pois não consegue construir sua vida moral. Por isso, **não jogue uma rodada.**

12. Você ao longo de seus estudos não compreendeu que os filósofos procuravam entender a liberdade humana tendo em vista que os indivíduos são

determinados tanto por Natureza como pela Sociedade. Por isso, **volte 4 casas.**

13. Pergunta: O que é Democracia? Resposta: é conceituada como governo do povo;

14. Pergunta: O que significa a Isonomia no regime democrático? Resposta: Igualdade perante a lei;

15. Você decidiu fazer parte do contrato social, mas não aceita as regras impostas. **Fique uma rodada sem jogar.**

16. Pergunta: Quem foi o filósofo que falou a frase “O homem é o lobo do próprio homem”? Resposta: Hobbes;

17. Você decidiu ser representante do povo, mas aquele que escuta o povo. Por isso, **avance 1 casa.**

18. Pergunta: Quem foi o filósofo que falou a frase “O ser humano é essencialmente bom, porém, a sociedade o corrompe”? Resposta: Jean-Jacque Rousseau;

19. Pergunta: Quais são os direitos que o estado deve garantir aos seus cidadãos? Resposta: Direito social, político e civil;

20. Pergunta: O que significa cidadania? Resposta: é a expressão concreta do exercício da democracia;

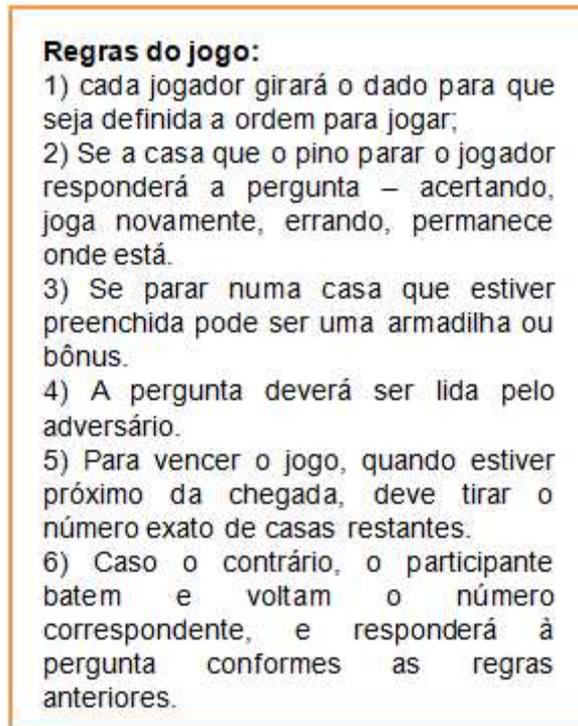
21. Pergunta: O que significa a Isegoria no regime democrático? Resposta: Igualdade de fala;

22. Pergunta: O que é ser cidadão? Resposta: é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos.

23. Você ao longo do jogo compreendeu a importância de se tornar um cidadão comprometido e participante nas decisões da sociedade. Assim, **avance para a chegada.**

Regras do jogo: 1) cada jogador girará o dado para que seja definida a ordem para jogar; 2) Se a casa que o pino parar o jogador responderá a pergunta – acertando, joga novamente, errando, permanece onde está. 3) Se parar numa casa que estiver preenchida pode ser uma armadilha ou bônus. 4) A pergunta deverá ser lida pelo adversário. 5) Para vencer o jogo, quando estiver próximo da chegada, deve tirar o número exato de casas restantes. 6) Caso o contrário, o participante batem e voltam o número correspondente, e responderá à pergunta conformes as regras anteriores.

Imagem 5: Carta com as regras do Jogo



Fonte: Autora (2024)

O material Pedagógico desenvolvido é uma ferramenta simples e didática que contribuirá positivamente como uma forma diferenciada de aprender um pouco mais sobre os conceitos de filosofia. A aplicação do mesmo é bem simples e objetiva, buscando praticidade e dinamismo na interação do jogo com os discentes.

3.2. Plano de Aula

PLANO DE AULA
DURAÇÃO DA AULA
4 HS/AULA.
OBJETIVO GERAL
Desenvolver os princípios básicos para o desenvolvimento do conhecimento filosófico, considerando a superação gradativa e permanente do senso comum a consciência crítica.
OBJETIVO ESPECÍFICO
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer as condições necessárias para o desenvolvimento da linguagem racional, considerando a importância da organização do pensamento, bem como sua realidade, rigorosidade e totalidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- O que é Filosofia? - O nascimento da Filosofia - A formação do pensamento filosófico ocidental
METODOLOGIA DE ENSINO
Conversa informal sobre os assuntos; Aula Expositiva; Leitura e discussão de textos filosóficos;
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2013. _____. Temas de Filosofia . São Paulo: Moderna, 2002. FILHO, Juvenal Savian. Filosofia e filosofias: Existência e sentidos . Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

PLANO DE AULA
DURAÇÃO DA AULA
4 HS/AULAS
OBJETIVO GERAL
Estimular o sujeito moral para compreender seu papel dentro da sociedade.
OBJETIVO ESPECÍFICO
<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre a ética como conduta humana do ponto de vista da ação e do conjunto de regras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Podemos ser livres? - Teorias Éticas
METODOLOGIA DE ENSINO
Conversa informal sobre os assuntos; Aula Expositiva; Leitura e discussão de textos filosóficos;
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2013. _____. Temas de Filosofia . São Paulo: Moderna, 2002. RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio . Campinas, SP: Autores Associados, 2009, pág. 209 a 210.

PLANO DE AULA
DURAÇÃO DA AULA
4 HS/AULA
OBJETIVO GERAL
Desenvolver o conhecimento sobre a política como a arte de governar e gerenciar uma cidade junto com os indivíduos.
OBJETIVO ESPECÍFICO
<ul style="list-style-type: none"> • Debater as várias vertentes do conhecimento político na visão dos filósofos;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - Política: Para quê? - Autonomia Política
METODOLOGIA DE ENSINO
Conversa informal sobre os assuntos; Aula Expositiva; Leitura e discussão de textos filosóficos;
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>_____. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>RODRIGO, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, pág. 211 a 213.</p>

3.3. Sequência Didática

Aula Previstas: 4 aulas/50min

Estratégias: Através de vídeo do Youtube o “Mito da Caverna de Platão” e texto para debate.

Imagem 6: Vídeo do Youtube “Mito da Caverna”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Rft3s0bGi78> (2024)

Texto 1: O que é Filosofia?

A Filosofia propicia um olhar de estranheza diante de tudo que nos parece óbvio: a experiência filosófica pressupõe constante disponibilidade para se surpreender e indagar. Aprender a filosofar é exercer o direito de refletir por si próprio, de confirmar ou rejeitar as ideias e os conceitos com os quais se depara.

- Desconstruir para compreender

A Filosofia procura saber antes de tudo, se falamos ou não da mesma coisa quando damos diferentes respostas. Assim, mais do que oferecer respostas definitivas, a Filosofia busca esclarecer o significado, ou o sentido daquilo que está por trás das respostas e das próprias perguntas.

Outra porta pela qual é possível entrar na Filosofia é a curiosidade especificamente filosófica que os saberes despertam em nós.

- Reconstruir para compreender ainda melhor

A Filosofia mostra ser mais do que uma simples atividade de fazer perguntas. Ela pode fazer propostas para exprimir o modo como percebemos o mundo e a nós mesmos.

A reflexão filosófica pode ser propositiva, isto é, pode fazer propostas de análise e leitura do mundo oferecendo também respostas, além de fazer perguntas.

Fonte: Elaboração própria a partir de livros didáticos (2019)

Texto 2: O nascimento da Filosofia

Veremos o processo pelo qual se deu a passagem da consciência filosófica.

- Uma nova ordem humana

Costuma-se dizer que os primeiros filósofos, foram gregos e surgiram no período arcaico (século VIII a VI a.C.). Fiquemos com alguns fatos do período:

1. A invenção da escrita

A consciência mítica predomina em culturas de tradição oral, quando ainda não há escrita. Na Grécia a escrita desapareceu para ressurgir apenas no final do século IX ou VIII a.C., em seu ressurgimento, a escrita assumiu função diferente, passando a ser utilizada para formas democráticas de exercício do poder.

2. Surgimento da moeda

A moeda, inventada na Lídia (atual Turquia) apareceu por volta do século VII a.C.

3. Lei escrita

Regra comum a todos, norma racional sujeita a discussão e à modificação, a lei escrita passou a encarnar uma dimensão propriamente humana.

A pólis (cidade-estado) buscava garantir a isonomia (igualdade de direitos perante a lei) e a isegoria (igualdade de direito da fala).

4. O cidadão da pólis

A originalidade da pólis é que ela estava centralizada na àgora (praça pública), espaço onde se debatiam os problemas de interesse comum.

5. A consolidação da democracia

Os cidadãos livres, ricos ou pobres tinham acesso à assembleia.

6. Os primeiros filósofos

Os primeiros viveram por volta dos séculos VII e VI a.C. Todos os filósofos procuraram explicar como diante da mudança (do devir), podemos encontrar a estabilidade.

Fonte: Elaboração própria a partir de livros didáticos (2019)

Texto 3: A formação do pensamento filosófico ocidental

A Filosofia nasceu na Grécia, entre o final do século VII a.C. e o início do século VI a.C. Tales de Mileto é considerado o primeiro filósofo. A verdade é que não podemos afirmar com absoluta certeza como e quando exatamente nasceu a Filosofia ou quem foi o primeiro filósofo, na acepção literal do termo. De qualquer modo, a mudança que marca o nascimento do pensamento filosófico no Ocidente está associada à *physis*.

- A *physis*

“De onde tudo surgiu?” Essa foi uma das primeiras indagações humanas, originalmente explicada pelo mito. A partir do momento que essa pergunta passou a ser respondida pela reflexão, inaugurou-se o pensamento filosófico. A Filosofia do Ocidente nasceu com a *physis*, ou seja, com a noção de que o princípio de todas as coisas é da natureza da matéria.

Tales é considerado o primeiro físico grego e o primeiro filósofo ocidental porque, supostamente, foi o primeiro a investigar as coisas de natureza em sua totalidade. Para ele, *arché*, o princípio de todas as coisas, era a água, ou o úmido.

Por volta de 550 a.C., Pitágoras afirmou que o número era essência de tudo e a base de todo o conhecimento. Ele dizia que o cosmo é harmônico pelo fato de ser ordenado pelos números. A palavra *cosmo* dignifica “organização do mundo”.

Tradicionalmente, entende-se que existem três períodos na história da filosofia grega. A classificação mais comum:

Período pré-socrático: de Tales de Mileto a Sócrates;

Período socrático: de Sócrates a Aristóteles;

Período helenístico: das grandes escolas filosóficas até o final do Império Romano.

- Pré-socráticos:

Jônios (também chamados físicos, eram originários da Jônia)

1. Anaximandro de Mileto: discípulo e sucessor de Tales, dizia que a origem (*arché*) de tudo era o *apeirón*, o ilimitado, que não tem contorno (limite).

2. Anaxímenes de Mileto: para ele, o *arché* é o ar (*pneuma*), que dá

origem e transforma todas as coisas.

3. Heráclito de Éfeso: para ele, tudo flui, nada persiste, nem permanece o mesmo; o mundo é eterno devir: “Nos mesmos rios entramos e não entramos, somos e não somos”.

Eleatas (chamados devido ao nome da cidade Eleia)

1. Xenófonos de Colofão: criticava o senso comum;

2. Parmênides de Eleia: o ser real é imóvel, imutável, e que o movimento é uma ilusão. Foi o primeiro a descobrir o princípio da **identidade**, considerado condição mínima do pensamento racional: $A=A$;

3. Zenão de Eleia: é considerado o criador da dialética (no sentido da argumentação).

4. Melisso de Samos: desenvolveu a doutrina dos eleatas de forma materialista, podendo ser resumida às seguintes teses: 1. O ser é eterno; 2. O ser é infinito; 3. O ser é uno; 4. O ser é imutável.

Pitagóricos

1. Pitágoras de Samos: Para ele e seus adeptos, os números seriam a base do universo, a essência de todas as coisas, e também teriam poderes mágicos.

2. Filolau de Crotona: exerceu grande influência sobre Platão.

3. Arquitas de Tarento: estudava matemática e a música.

Atomistas: Para eles, tudo o que existe é constituído de átomos. Todo o universo é constituído de átomos em eterno movimento que não cessam de criar e recriar o mundo e todas as coisas. Representantes: Leucípo de Mileto e Demócrito de Abdera.

Pluralistas (defenderam que a realidade é composta por elementos múltiplos e plurais).

1. Empédocles de Agrigento: propôs a teoria dos quatro elementos como de todas coisas: fogo, terra, água e ar.

2. Anaxágoras de Clazômenas: em Atenas fundou a primeira escola filosófica da cidade.

Os sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles

Se os primeiros filósofos gregos do final do século VII a.C. buscavam explicações físicas para o universo, na segunda metade do século V os pensadores voltaram sua atenção para os problemas da vida social e política,

dando início a sofística.

Os sofistas foram mestres de retórica, ou oratória, e costumam ser considerados os primeiros professores. Platão julgava os sofistas mercenários pelo fato de ganharem para ensinar.

1. De Sócrates a Aristóteles: Sócrates, Platão e Aristóteles dominaram a Filosofia no século IV a.C. Sócrates descobriu um mundo novo e é considerado um marco divisor: a Filosofia ocidental se divide em antes e depois de Sócrates. O que se sabe do pensamento e da vida de Sócrates chegou a nós pelos testemunhos de seus discípulos, principalmente Platão e Xenofante.

A partir de Sócrates, a Filosofia grega deixa de ser cosmológica para ser antropológica, ou seja, centrada no ser humano. A ideia primordial de Sócrates é a seguinte: antes de conhecer a natureza, antes de tentar persuadir os outros, é necessário conhecer-se a si mesmo.

Platão foi o introdutor do idealismo, concepção filosófica segundo a qual as ideias são essenciais eternas, imutáveis, dotadas de existência própria.

Com Aristóteles teve início o período sistemático, ele fundou o Liceu de Atenas, foi o primeiro a separar e organizar todos os saberes humanos que, em seu conjunto, formam a Filosofia. Aristóteles distinguiu ação e contemplação. De acordo com esse critério: produtivas (tem como objetivo produto ou uma obra); práticas (as práticas como ação humana); contemplativas (estudam as coisas que existem por si mesmas).

Fonte: Elaboração própria a partir de livros didáticos (2019)

Orientação:

I- Iniciar passando o vídeo do youtube, debater o assunto “O que é Filosofia?”, escrever resumo no quadro.

II- Iniciar o assunto “O nascimento da Filosofia”, debater e passar questões escritas sobre o assunto.

III- Debater e escrever resumo no quadro.

Aula Previstas: 4 aulas/50min

Estratégias: Texto “O pássaro engaiolado - Rubem Alves” (disponível em: <https://www.contandohistorias.com.br/historias/2006194.php>) e debate e texto

sobre o assunto.

Texto 1: Podemos ser livres?

Afinal, somos livres ou determinados?

O ser humano se acha preso a determinismos: tem um corpo sujeito às leis da física e da química, é um ser vivo que pode ser compreendido pela biologia.

No século XIX, o filósofo francês Hippolyto Taine, afirmava que não somos livres, mas determinados, pelo meio e pela raça. Pois o ser humano tem a ilusão de ser livre, mas na verdade tudo o que existe tem uma causa.

É na ação, na prática, que se constrói a liberdade, a partir dos desafios que os problemas do existir apresentam ao ser humano.

Ao reconhecermos as forças que atuam sobre nós, somos capazes do exercício da vontade, transformadora da natureza.

Mostraremos alguns tipos de liberdade:

- Ética: diz respeito ao sujeito moral, capaz de decidir com autonomia em relação a si mesmo e aos outros;
- Econômica: supõe uma atividade produtiva exercida com cuidado para que as relações de dependência entre as pessoas sejam de colaboração e não de competição desenfreada e nem de exploração de uns pelos outros;
- Jurídica: é uma das conquistas modernas, sociedades democráticas defensoras da igualdade perante a lei;
- Política: se expressa no espaço público ocupado pelo cidadão, como participante dos destinos da cidade.

Podemos concluir que a liberdade não é alguma coisa dada mas resultado de um projeto de ação.

- Determinismo x Liberdade

1. Determinismo: parte do princípio que tudo que existe tem uma causa, ou seja, a lei da causa e efeito, foi determinado por algo ou alguém.

2. Liberdade incondicional: o livre-arbítrio, onde o ser humano pode escolher entre uma atitude ou não.

*livre-arbítrio: significa liberdade de indiferença, por meio do qual o sujeito age pela força de sua vontade, independente dos constrangimentos que sofre.

Fonte: Elaboração própria a partir de livros didáticos (2019)

Texto 2: Teorias Éticas

A ética é a conduta humana do ponto de vista da ação, conjunto de regras, aquilo que pertence ao caráter. É o mundo moral, que nos permite distinguir o bem do mal, já que agir moralmente é agir de acordo com o bem.

- Algumas ideias

Enquanto para os filósofos sofistas os princípios morais resultam de convenções sociais, Sócrates a eles se contrapõe, fundamentando a moral na própria natureza humana.

A ética de Aristóteles, conhecida como eudemonismo (significa “ter êxito”, “ser feliz”), todas as atividades humanas aspiram a algum bem, dentre os quais o maior é a felicidade. Para Aristóteles, a felicidade não se encontra nos prazeres nem na riqueza, mas na atividade racional.

Para os hedonistas, a felicidade está ligada a aquisição de bens de consumo. E também pela incapacidade de tolerar qualquer desconforto.

Para Kant, a ação moral é autônoma, pois o ser humano é o único capaz de se determinar segundo leis que a própria razão estabelece. Daí a importância da autonomia, condição segundo a qual o dever é livremente assumido pelo sujeito capaz de se autodeterminar.

No mundo contemporâneo muitos são os desafios para tentar construir a vida moral. Vemos então um mundo que não mais se pauta por valores, fica cada vez mais difícil orientar as ações tendo em vista o bem comum.

Fonte: Elaboração própria a partir de livros didáticos (2019)

Orientação:

I- Iniciar com o texto “O pássaro engaiolado-Rubem Alves”, debater o assunto “Podemos ser livres?”, escrever resumo no quadro.

II- Iniciar o assunto “Teorias Éticas”, debater e passar questões escritas sobre o assunto.

Aula Previstas: 4 aulas/50min

Estratégias: Através do vídeo do Youtube do livro “O Príncipe de Maquiavel” (<https://www.youtube.com/watch?v=SCZQzThIXBE>) e texto para debate.

Texto 1: Política: para quê?

A política é a arte de governar de gerir o destino da cidade, essa definição toma as mais diferentes formas conforme a época, desse modo podemos entender a política como luta pelo poder.

Assim, a política trata das relações de poder. Poder é a capacidade ou a possibilidade de agir de produzir efeitos desejados sobre indivíduos ou grupos humanos. O poder supõe dois polos: o de quem exerce o poder e o daquele sobre o qual o poder é exercido.

- Uma reflexão sobre a democracia

Democracia é conceituada como governo do povo. Para que exista Democracia é necessário ter:

- Isonomia: igualdade perante a lei;
- Isegoria: igualdade de fala.

Fonte: Elaboração própria a partir de livros didáticos (2019)

Texto 2: Autonomia Política

1. Maquiavel era maquiavélico?

Escrito em 1513 “O príncipe” provocou inúmeras interpretações e controvérsias. Na linguagem comum, chamamos pejorativamente de maquiavélica a pessoas sem escrúpulos, traiçoeira, usa de mentira e de má-fé e nos engana.

- Virtú e fortuna

Para descrever a ação do príncipe, Maquiavel usa as expressões italianas: virtú, significa virtude; fortuna, em sentido comum, significa acúmulo de bens.

2. Teorias contratualistas

Partiam da hipótese de estado de natureza, em que o indivíduo viveria dono exclusivo de si e dos seus poderes. Seus representantes:

- Hobbes: “O homem é o lobo do próprio homem”. É necessário existir um poder que esteja acima das pessoas individualmente para que o estado de guerra seja controlado.

- Locke: O estado deve preservar o direito à liberdade e à propriedade privada. As leis devem ser expressão da vontade da assembleia e não fruto da vontade de um soberano.

- Rousseau: Considera que o ser humano é essencialmente bom, porém, a sociedade o corrompe. Ele considera que o povo tem soberania. O governante nada mais é que o representante do povo, ou seja, recebe uma delegação para exercer o poder em nome do povo.

Fonte: Elaboração própria a partir de livros didáticos (2019)

Orientação:

I- Iniciar debatendo o assunto “Política: para quê?” e debater.

II- Iniciar com o vídeo do Youtube “O Príncipe-Maquiavel”, explicar o assunto “Autonomia debater e passar questões escritas sobre o assunto.

Esse capítulo falou sobre o jogo como uma obra lúdica, como foi construído e pensado como material didático, desta forma, convidamos a todos, a jogarem e tirarem suas próprias conclusões, a conhecer e se encantar pelos conteúdos da disciplina de filosofia e se divertir com tudo que o jogo tem a oferecer. No próximo capítulo, será apresentado o jogo de tabuleiro na prática do cotidiano escolar, observando sua aceitação, entendimento e compreensão por parte dos discentes.

4. A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DE MÃOS DADAS COM A TEORIA

Este capítulo apresentará todo o percurso metodológico aplicado à intervenção pedagógica, destacando a reflexão sobre a utilização do jogo de tabuleiro como facilitador na prática do ensino de filosofia, como também, a importância de uma educação autônoma que capacite o estudante a refletir sobre si e o mundo, mudando assim, a realidade em que vive.

4.1. Território da pesquisa

Em Santo André no dia 29 de dezembro 2018 foi fundada a Escola Estadual de Ensino Médio Professora Neir Alves Porto, pelo Decreto de Lei 11.286 do poder legislativo. No ano de 2020 passou a ser ECI (Escola Cidadã Integral) expandindo para ECIT no ano 2022 (Escola Cidadã Integral Técnica). É uma entidade mantida pelo Governo do Estado da Paraíba e sobre o gerenciamento da 5ª Gerência Regional de Educação.

Ao longo dos anos a escola foi se ampliando e ganhando o seu reconhecimento na cidade, pois ela vem investindo na formação social e intelectual dos estudantes tornando-se referência na educação integral técnica.

Imagem 7: Fachada da escola



Fonte: Autora (2024)

A escola ECIT Professora Neir Alves Porto está localizada na rua Eulália Porto de Medeiros, s/n, Centro, ofertando ensino médio integral técnico. A estrutura da escola está dividida em 12 salas, sendo elas distribuídas em salas de aulas, assim como Sala da Diretoria, Secretaria, Sala de Professores, Laboratório de Informática, Robótica e Ciências da Natureza, além de Quadra Poliesportiva e Refeitório. É importante ressaltarmos que a infraestrutura é baseada na inclusão social, pois a estrutura está adaptada para a acessibilidade dos estudantes com necessidades especiais. No ano vigente, de 2024, a escola foi contemplada com uma sala de educação especial, como forma de facilitar e melhorar as atividades com os estudantes que apresentam necessidades especiais.

A escola possui um corpo docente composto por nove professores qualificados e habilitados em suas respectivas áreas de ensino. O corpo discente é formado por 116 alunos devidamente matriculados. Dos discentes atendidos na nossa escola, 67,22% são oriundos da Zona Rural, enquanto que apenas 32,77% residem na Zona Urbana. Com relação às condições socioeconômicas podemos afirmar que são filhos de agricultores, funcionários públicos, pequenos comerciantes e outros vivem de serviços informais. A escolaridade dos pais e/ou responsáveis é na sua maioria Ensino Fundamental completo, tendo alguns com Ensino Médio. A faixa etária predominante das turmas no Ensino Médio Integral Técnico varia de 14 a 19 anos. Os alunos que residem na Zona Rural são transportados em ônibus. No que diz respeito ao município, esta instituição tem grande importância, sendo ela a única escola no município que oferece o Ensino Médio Integral Técnico.

4.2. Campo Metodológico: da teoria para a prática

Este ponto tem como objetivo observar a relação da teoria e da prática no ensino de filosofia, tendo como auxílio a intervenção pedagógica elaborada para dinamizar as aulas e ajudar nos debates entre professor-estudante, estudante-estudante.

Neste contexto, buscou-se compreender o problema de pesquisa baseando-se na contribuição do conceito de autonomia elaborado por Paulo Freire na prática do ensino de Filosofia, analisando a utilização do jogo de tabuleiro como meio para estimular a curiosidade dos estudantes que irão

individualmente buscar o saber e desenvolver o seu pensamento crítico.

O problema de pesquisa trabalhado visou estabelecer a aproximação entre a pesquisadora e os sujeitos pesquisados, na busca por resposta ao problema e melhoria no ensino de filosofia. Nesse sentido, a pesquisa-ação é o método a ser utilizado, pois consegue fornecer subsídios para a pesquisadora refletir criticamente sobre o que será observado e apresentar soluções para o mesmo.

O percurso metodológico utilizado permitiu que a pesquisadora pudesse apresentar a relação entre teoria e prática, como também, enfatizar o papel da pesquisa para o ambiente escolar.

4.2.1. Da teoria para a prática

Para a apreciação da intervenção pedagógica dispomos de 30 estudantes do 3º ano do ensino médio integral técnico da escola ECIT Professora Neir Alves Porto - Santo André-PB, nossa proposta inicial era 32 estudantes mais dois não compareceram nos dias das intervenções, para na prática mostrar a importância de se promover a autonomia, auxiliando os discentes a exercerem plenamente sua capacidade de raciocinar de forma livre e consciente, assim, a escola deve ser um espaço de reflexão e questionamento.

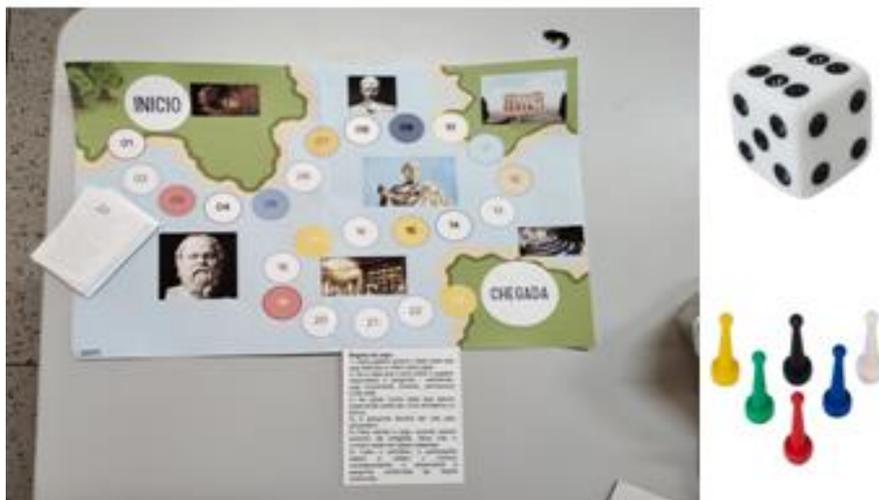
A proposta de intervenção que foi o jogo de tabuleiro, teve a função de revisar os conteúdos vistos ao longo dos 3 (três) anos do ensino médio integral técnico, como forma de estimular o pensamento crítico e autônomo do estudante, pois a cada jogada se vai aprendendo, debatendo e questionando. Desta forma, ao trazer a ideia do jogo educativo para sala de aula quisemos mostrar como se pode aprender brincando.

Para isso faremos a descrição narrativa do jogo e os pontos fundamentais para a experiência de ensino e aprendizagem, pois este resgatou os conteúdos da disciplina de Filosofia, tomando como análise conteúdos elaborados a partir de materiais de livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação (MEC). Os conteúdos estavam centrados no nascimento da filosofia até autonomia política, já que são temas que ajudam na discussão entre os estudantes, fazendo-os compreenderem seu papel enquanto cidadãos.

Iniciamos a intervenção pedagógica pedindo que todos os estudantes

envolvidos assinassem o termo de consentimento para poderem participar da prática em sala de aula, os termos foram recolhidos, já preenchidos e assinados pelos respectivos responsáveis dos estudantes. Em seguida, dividimos a sala em grupos, sendo cinco grupos de seis participantes, entregamos a cada um: a regra do jogo, um jogo de tabuleiro, cartas de perguntas e respostas, armadilhas e bônus, todos confeccionados em folha de ofício A4, pinos coloridos e um dado.

Imagem 8: Versão 1 “Jogo de tabuleiro”



Fonte: Autora (2024)

Cada grupo leu as regras do jogo e iniciaram colocando os pinos coloridos na casa com o nome “Início”, giraram o dado, determinaram a ordem de cada participante e começaram a jogar, houve debates sobre as perguntas, alguns estudantes acharam difíceis as respostas, pois teriam que dizer a resposta na íntegra, assim complicando o andamento do jogo.

Imagem 9: Os estudantes utilizando o jogo na prática





Fonte: Autora (2024)

Quando todos os grupos finalizaram o jogo, foi pedido que avaliassem o mesmo, para ver se precisava fazer alguma mudança ou não. Assim, foi entregue a cada grupo uma avaliação impressa (em anexo) para que analisassem o jogo a partir daquilo que vivenciaram a cada jogada.

Imagem 10: Os estudantes fazendo a avaliação



**"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"**

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO

Pontos Fortes:

O jogo foi uma atividade que buscou trazer
entretenimento e evocar novos conhecimen-
tos, nehatando assuntos já vistos em aula.

Pontos Fracos:

Poucas palavras concretas na explicação
foi um dos pontos que não atropulhei.

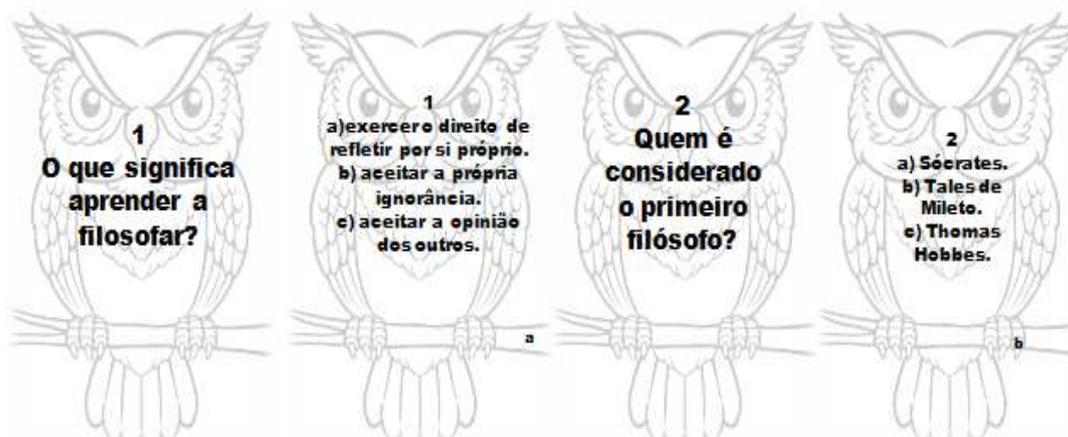
Relato de experiência:

Uma experiência ótima, pois além de trazer
conteúdos já estudados anteriormente foi
uma maneira de trabalhar em conjunto e
se divertir.

Fonte: Autora (2024)

Recebidas as avaliações escritas de cada grupo observamos a necessidade de construirmos uma segunda versão do jogo, colocando nas cartas respostas as alternativas, como também, a letra da alternativa correta. A alternativa correta foi colocada na carta, pois estas seriam lidas apenas pelos adversários, não tendo problema eles verem as respostas.

Imagem 11: Versão 2: Cartas



Fonte: Autora (2024)

Também, fizemos uma nova versão das regras do jogo, para que ficassem mais claras e de fácil entendimento, já que os estudantes acharam a primeira muito confusa.

Imagem 12: Regras Versão 1 (à esquerda) Versão 2 (à direita)

<p>Regras do jogo:</p> <ol style="list-style-type: none">1) cada jogador girará o dado para que seja definida a ordem para jogar;2) Se a casa que o pino parar o jogador responderá a pergunta – acertando, joga novamente, errando, permanece onde está.3) Se parar numa casa que estiver preenchida pode ser uma armadilha ou bônus.4) A pergunta deverá ser lida pelo adversário.5) Para vencer o jogo, quando estiver próximo da chegada, deve tirar o número exato de casas restantes.6) Caso o contrário, o participante batem e voltam o número correspondente, e responderá à pergunta conformes as regras anteriores.	<p>Regras do jogo:</p> <ol style="list-style-type: none">1) cada jogador girará o dado para que seja definida a ordem para jogar;2) O jogo pode ser jogado com 4 até 8 pessoas ou participantes, os peões devem ser colocados na casa do tabuleiro que indica "Início".3) Quando o jogador parar o pino em uma casa deverá responder a pergunta – acertando, joga novamente o dado, errando, permanece na casa que está.4) As cartas devem permanecer viradas para baixo. Em cada numeração a um questionamento ou armadilha ou bônus.5) A pergunta deverá ser lida pelo adversário, que irá conferir se a resposta está certa ou não. Se estiver certa gira o dado novamente, estando errado passa a vez para outro participante que girará o dado e andará a quantidade de casas que caiu do dado.6) Para vencer o jogo, quando estiver próximo da chegada, deve tirar o número exato de casas restantes. Caso o contrário, o participante bate e volta no número correspondente ao dado, e responderá à pergunta conformes as regras anteriores.8) As cartas estão numeradas de 1 à 23, cada carta possui uma letra que representa: P: pergunta; R: resposta; B: Bônus; A: Armadilha.7) Ganha o jogador ou participante que levar o peão até a última casa do tabuleiro "Chegada".
--	---

Fonte: Autora (2024)

Novamente dividimos a turma em grupos para podermos avaliar a segunda versão do jogo, entregamos as novas regras do jogo, o jogo de

tabuleiro, as novas cartas perguntas e respostas, armadilhas e bônus, todo esse material confeccionado em folha de ofício A4, dado e pinos coloridos. Os estudantes decidiram a ordem de quem iria começar, colocaram os pinos coloridos na casa que marca o “Início” e iniciaram o jogo.

Imagem 13: Versão 2 do Jogo de Tabuleiro



Fonte: Autora (2024)

Percebemos a diferença da primeira para a segunda versão do jogo de tabuleiro, aconteceram debates entre os grupos, o jogo fluiu de forma mais dinâmica, havendo discussões sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. Os estudantes foram ativos na construção do conhecimento sendo capazes de criar novos conceitos a partir de cada jogada.

Imagem 14: Versão 2 do Jogo de Tabuleiro na prática





Fonte: Autora (2024)

Encerrada a partida do jogo de tabuleiro, foi pedido que os estudantes avaliassem (em anexo) essa nova versão, assim, eles fizeram considerações positivas sobre o jogo, observando que essa versão estava muito melhor e que a discussão sobre os conteúdos aconteceram de forma mais dinâmica, gostaram da revisão dos conteúdos proporcionada pelo jogo. Os pontos negativos foram à qualidade do papel ofício A4 na impressão dos jogos e das cartas, a necessidade de aumentar as casas do jogo, pois acharam que o jogo acabava muito rápido e as regras ainda precisavam ficar de fácil entendimento.

Imagem 15: Os estudantes avaliando a segunda versão do jogo



"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO – VERSÃO 2

Pontos Fortes:

Desenvolve o pensamento sobre filosofia, estimula o aprendizado da matéria, ótima forma de revisar conteúdos e uma ferramenta para fixar a matéria.

Pontos Fracos:

Explicar mais as regras, simplificar o tabuleiro, ampla variedade de cartas e melhorar os materiais.

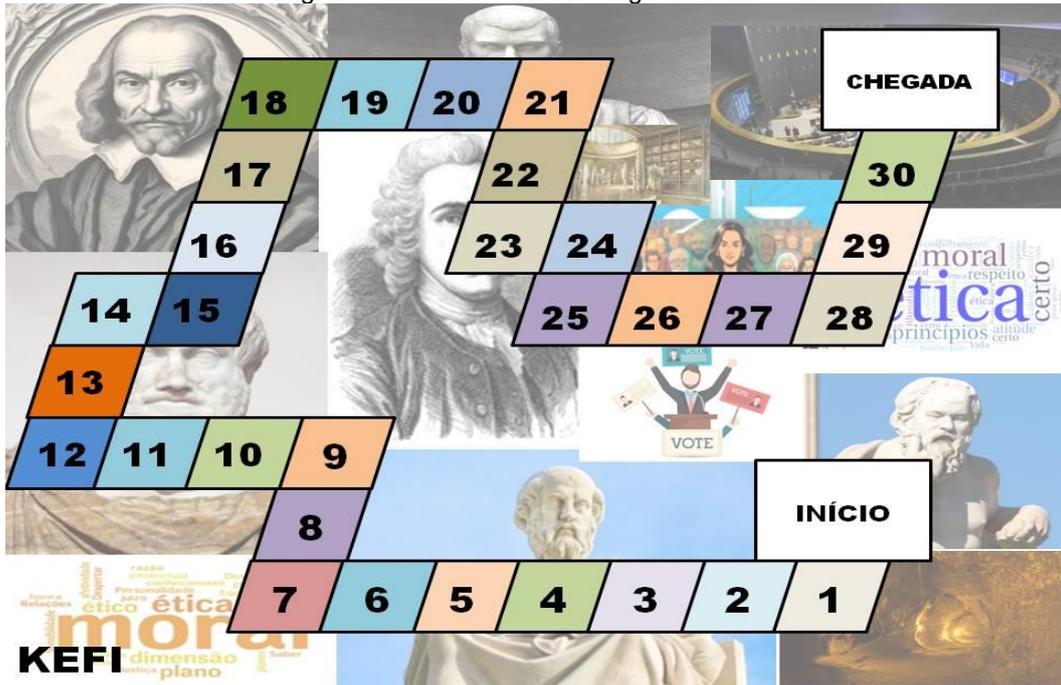
As regras do jogo são claras ou não? Justifique sua resposta.

Não muito, precisa ser um pouco mais clara e exemplificada.

Fonte: Autora (2024)

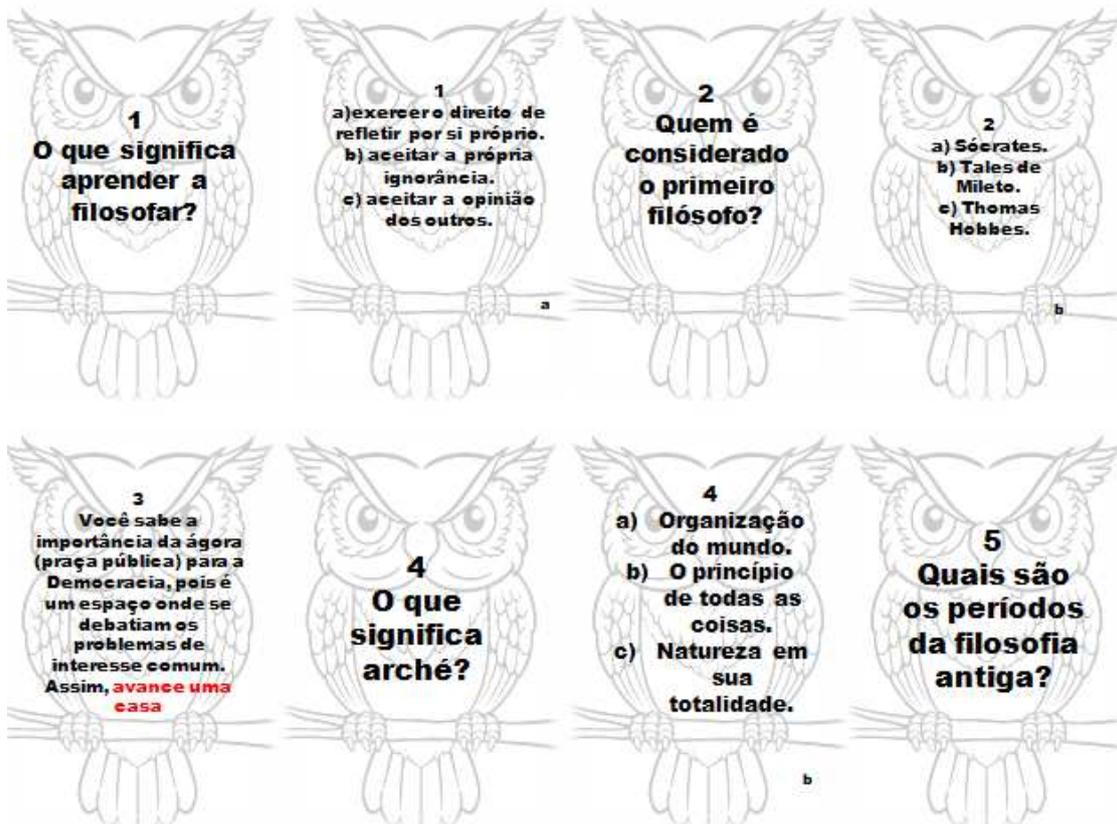
Com essas avaliações em mãos, decidimos fazer uma versão final do jogo de tabuleiro, aumentando as casas e o número de cartas, também mudamos o layout do jogo para melhorar a aparência e se tornar mais atrativo, e organizamos melhor as regras do jogo. Em relação à qualidade do papel, explicamos aos nossos estudantes que o jogo pode possuir duas versões: uma de baixo custo com impressão em folha de ofício A4 e outra versão de alto custo impressa em papel couchê que deixa o material mais resistente e atraente.

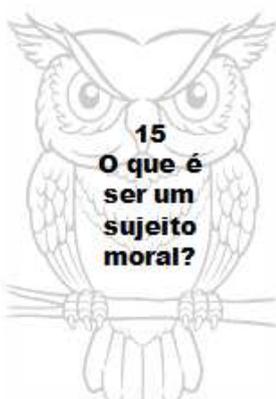
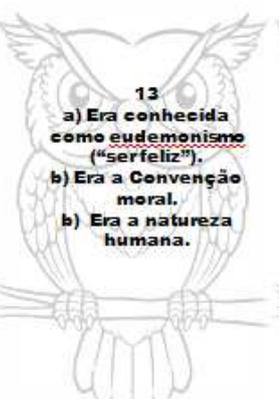
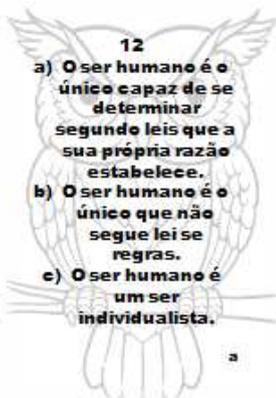
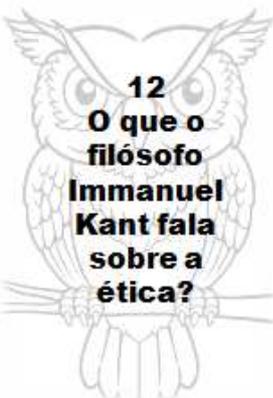
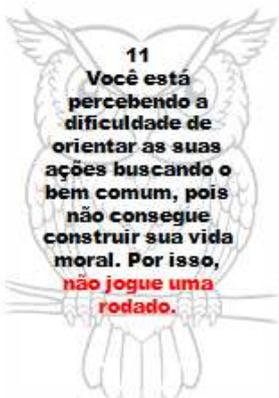
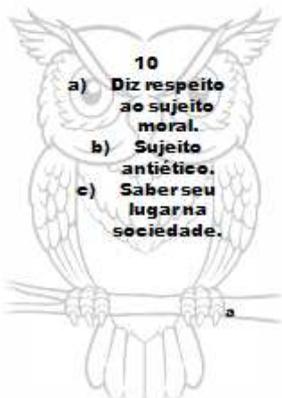
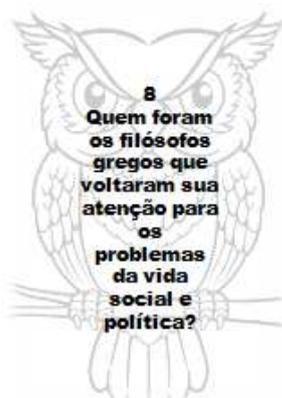
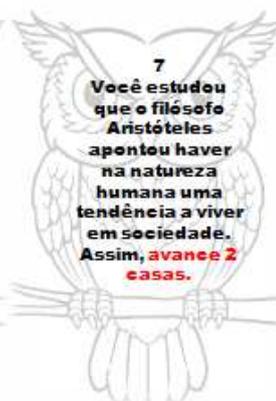
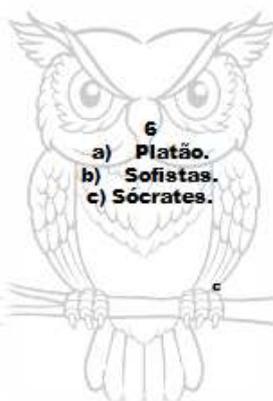
Imagem 16: Versão Final do Jogo de Tabuleiro

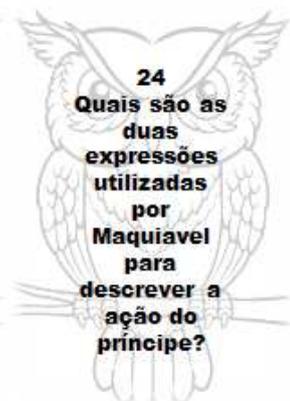
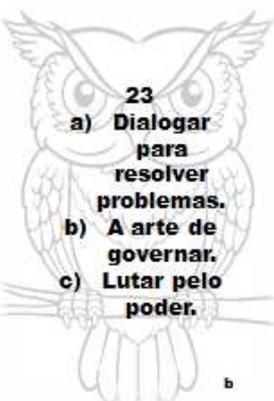
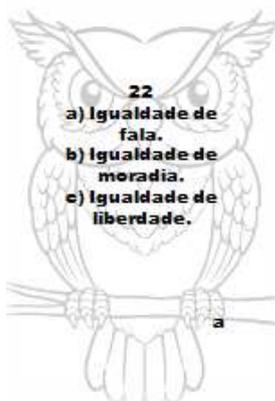
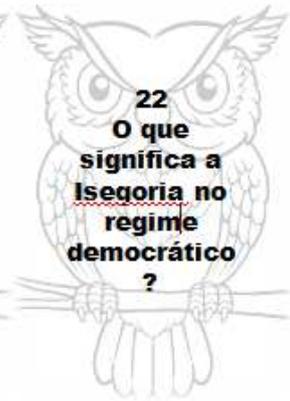
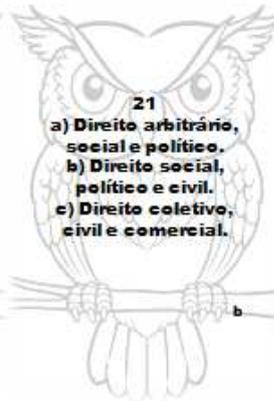
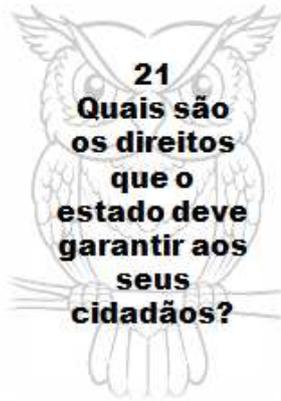
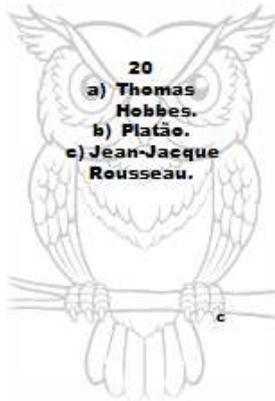
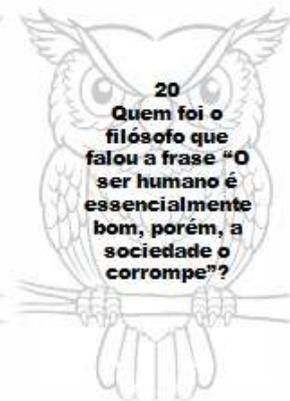
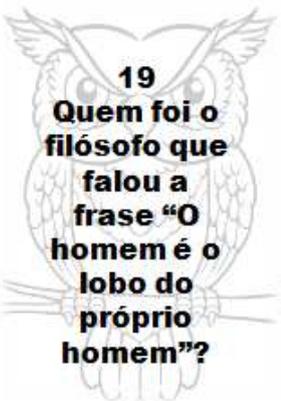
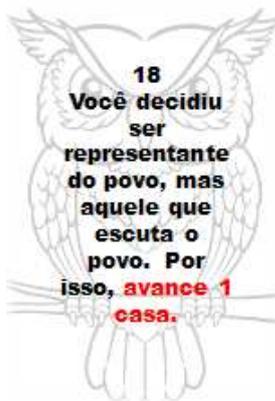
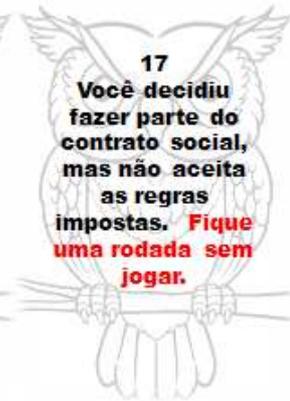
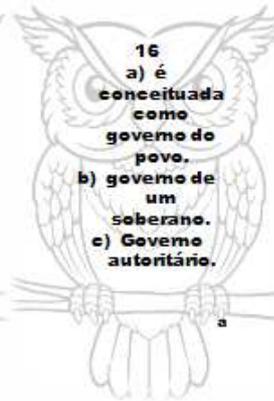
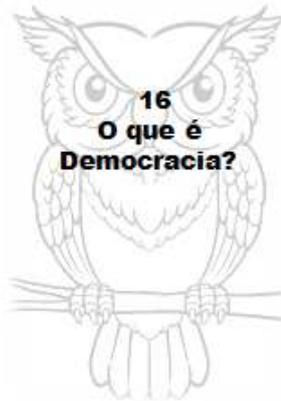
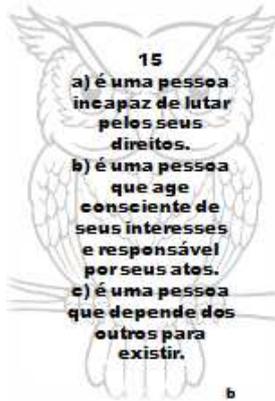


Fonte: Autora (2024)

Imagem 17: Versão final das cartas perguntas e respostas, armadilhas e bônus









Fonte: Autora (2024)

Imagem 18: Regras do Jogo

REGRAS DO JOGO

- COMPONENTES

Tabuleiro, oito peões, manual de instruções e 50 cartas.

- OBJETIVO

Ser o primeiro participante a levar o peão até a última casa do tabuleiro - "Chegada".

- PREPARAÇÃO

O jogo pode ser jogado com até oito participantes e os peões devem ser colocados na casa do tabuleiro que indica "Início".

As cartas devem permanecer viradas para baixo, para serem retiradas de acordo com a numeração que o peão cair.

- COMO JOGAR

1. Os jogadores decidem quem começa e o jogo roda em sentido horário.

2. Os peões devem ser colocados na casa do tabuleiro que indica "Início".

3 Cada participante terá um peão, sendo este de cor diferente do seu adversário.

4. Quando o jogador parar o pino em uma casa deverá responder a pergunta referente ao número da casa que o peão cair – acertando, joga novamente o dado, errando, permanece na casa que está.

5. O jogador ou equipe da vez pode dar um palpite ou passara vez, caso não saiba a resposta.

6. As cartas devem permanecer viradas para baixo. Em cada numeração a um questionamento ou armadilha ou bônus.

7. A pergunta deverá ser lida pelo adversário, que irá conferir se a resposta está certa ou não. Se estiver certa gira o dado novamente, estando errado passa a vez para outro participante que girará o dado e andará a quantidade de casas que caiu do dado.

8. As cartas estão numeradas de 1 a 30, cada carta possui uma letra que representa:

P: pergunta;

R: resposta;

B: Bônus;

A: Armadilha.

9. Para vencer o jogo, quando estiver próximo da chegada, deve tirar o número exato de casas restantes.

Caso o contrário, o participante bate e volta no número correspondente ao dado, e responderá à pergunta conformes as regras anteriores.

10. Ganha o jogador ou participante que levar o peão até a última casa do tabuleiro "Chegada".

BOM JOGO!

Fonte: Autora (2024)

O que podemos observar sobre a aplicação do jogo na sala de aula é que no geral, ele se deu de duas formas: na modalidade de sala de aula invertida, na qual os estudantes jogam antes em uma atividade solicitada pelo professor, e na aula seguinte se apresenta os comentários e avaliações. As cartas perguntas e respostas parecem um ótimo caminho, pois ajudam a lembrar e esclarecer conceitos que possam ter passado despercebidos durante as aulas.

Todo nosso empenho dedicado a esse jogo de tabuleiro carrega o sonho de democratizar o ensino de filosofia e tornar nossos estudantes capazes de mudarem a realidade que estão vivenciando, pois ao se tornarem autônomos são capazes de entenderem e si reconhecerem no mundo, como seres ativos e críticos. Com isso foi de suma importância trabalhar o lúdico em sala de aula conectando o jogo como ferramenta de ensino.

Lembrando que o processo de construção e reconstrução é constante, onde a pesquisa se torna inacabada. Assim, a partir das análises diárias, podem-se surgir novos questionamentos, um deles poderia ser: Como fazer com que o jogo se torne acessível para todos os públicos? a intenção era que o jogo fosse

uma ferramenta de curiosidade para todos os públicos, mais percebemos que o seu direcionamento é para estudantes de filosofia do ensino médio, futuros e atuais professores de filosofia, já que os termos utilizados no jogo ainda não é acessível para todos, sendo necessário se ter pelo menos um conhecimento básico da disciplina ou curiosidade, por que você pode não conhecer a disciplina, mais deseja conhecê-la, assim a cada dúvida surgida você pode pesquisar na internet ou debater com alguém.

Desta forma, abri esse capítulo apresentando o jogo como uma forma lúdica de se aprender brincando, destaquei de forma suscita como utiliza-lo em sala de aula. Mesmo comentando com maior detalhe o jogo esse não chega ao seu esgotamento, por que pode sempre se fazer uma nova versão que atraia a curiosidade das pessoas para querer jogá-lo. Foram meses de produção que fizeram desse jogo uma imersão nos conceitos de Filosofia. Desde já, convidamos você caro leitor a jogar e tirar suas conclusões, a se encantar e se divertir com tudo que o nosso jogo pode oferecer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como proposta viabilizar a prática do ensino de filosofia tendo como referência o conceito de categoria da autonomia de Paulo Freire e, ao mesmo tempo, centrado na utilização do jogo de tabuleiro como caminho para estimular o pensamento reflexivo e crítico do nosso discente.

Ao longo de toda a pesquisa, recorreremos às ideias de Immanuel Kant e Paulo Freire para pensar o conceito de autonomia. Para aprofundar o embasamento teórico destacamos as experiências de orientação com o professor orientador Dr. Valter Ferreira Rodrigues, como ponto fundamental para estabelecer a dialeticidade entre os autores e a experiência prática vivenciada em sala de aula, utilizamos o jogo de tabuleiro como caminho para estimular o pensamento reflexivo e crítico dos nossos discentes.

A hipótese defendida inicialmente foi a de que o jogo de tabuleiro poderia oferecer elementos que auxiliassem no desenvolvimento do pensamento autônomo dos discentes de filosofia no ensino médio, pois à medida que jogavam iam debatendo os conteúdos que seriam trabalhados em sala de aula.

Nesse sentido, fizemos uso de práticas educacionais convencionais, tais como exposição dialogada e debates, aliadas à prática da ludicidade através do jogo de tabuleiro, auxiliando na aprendizagem e desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico dos discentes, e desse modo ampliando sua visão de mundo, fazendo com que este passasse a questionar a realidade que vive.

A experiência foi realizada nas aulas de filosofia com os discentes da 3ª série do Ensino Médio da ECIT Professora Neir Alves Porto evidenciando que o aprendizado lúdico não apenas facilita a compreensão dos conceitos filosóficos, como também incentiva o pensamento crítico e a participação ativa na construção do conhecimento, pois quando o discente se torna um sujeito ativo, em vez de ser um mero receptor, é levado a questionar, refletir e desenvolver um pensamento crítico, o que contribui para sua autonomia e capacidade de tomar decisões.

Ao final deste trabalho defendemos que o uso do jogo de tabuleiro na prática do ensino de Filosofia pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para estimular a autonomia do discente, pois pode ajuda-lo a refletir filosoficamente sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Através do jogo os discentes

podem desenvolver a capacidade de entender e questionar as estruturas de poder que os oprimem, temos com isto, a esperança de promover uma mudança na sociedade.

A fundamentação teórica foi baseada nas ideias de Immanuel Kant e Paulo Freire que reforçou a importância da autonomia como elemento essencial da educação. Para Kant a autonomia refere-se à capacidade do indivíduo de autogovernar-se, sendo produto do esclarecimento, pois ao alcançar a maturidade intelectual são capazes de agir de acordo com princípios racionais autoimpostos.

Paulo Freire apresenta a autonomia como o instrumento fundamental para capacitar os indivíduos a pensar criticamente e a agir de maneira autônoma para transformar sua realidade e a sociedade em geral.

Na filosofia freiriana a autonomia transforma o indivíduo em relação ao seu olhar para o mundo e em consequência na forma como interage em sociedade, pois, à medida que o pensamento crítico é trabalhado, o indivíduo vai se tornando capaz de estabelecer a sua criticidade quanto ao *status quo* dominante, e, por conseguinte, estabelecendo os seus próprios conceitos, desvinculando o seu pensamento de mero receptor de ideias para um sujeito capaz de produzir pensamentos autônomos.

Nesse contexto, nos apoiamos nos conceitos de autonomia desses dois pensadores, em especial de Paulo Freire, pois, tendo ele sido educador em nosso país, experienciou os desafios que os professores enfrentam no dia a dia da sala de aula, para criar o pensamento crítico dos alunos, em especial dentro do sistema de ensino público brasileiro.

Esses conceitos moldaram a experiência e a compreensão da autonomia por parte dos discentes que passaram a refletir de maneira mais independente e a questionar as estruturas sociais que os cercam. Portanto, compreender a autonomia freiriana nos ajuda a decifrar quem somos e quem poderemos ser.

Ao mesmo tempo, a experiência revelou-se extremamente enriquecedora para a mestrandia, pois lhe permitiu exercitar a compreensão do pensamento de Kant sobre a autonomia — segundo o qual o indivíduo deve agir conforme leis que ele mesmo estabelece — e de Freire, para quem o professor deve atuar como um orientador no processo socioeducativo. Dessa forma, foi

possível colocar em prática os ensinamentos desses autores, transformando a sala de aula em um espaço de construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

Portanto, um processo de ensino-aprendizagem prazeroso e autônomo foi o que se buscou alcançar no presente estudo, isto porque, também como agente educacional essa mestranda se alinha ao pensamento de Paulo Freire e foram os seus ensinamentos que buscamos colocar em prática na sala de aula.

Partindo desses pressupostos, nos voltamos para o ensino da filosofia em sala de aula, como sendo ela capaz de fornecer ferramentas conceituais e analíticas, contribuindo significativamente para uma reflexão crítica e estimulando a autonomia dos discentes. Considerando, dentro deste arcabouço filosófico as dificuldades encontradas por nós docentes na realidade diária da sala de aula, em que enfrentamos dificuldades tais como, a de ministrar todo o conteúdo programado em apenas 50 minutos de aula.

Neste ponto, a realização do trabalho, nos permitiu colher o fruto filosófico da autonomia em sala de aula, também para o professor, pois, nos fez enxergar o nosso papel de agente transformador da educação no Brasil, agindo não apenas como um disponibilizador de conteúdo, mas como um agente de transformação da realidade social e promover o pensamento crítico em nossos alunos.

Ao final dessa etapa do mestrado da Universidade Federal de Campina Grande nos percebemos capazes de contribuir para que o nosso discente se perceba um sujeito ativo na construção do conhecimento.

A abordagem com o uso do jogo de tabuleiro em sala de aula buscou utilizar o elemento lúdico como uma ferramenta capaz de propiciar o prazer do aprendizado ao discente. O intuito da pesquisa foi o de que ele fosse aprendendo os conteúdos brincando, na medida em que a cada jogada fosse debatendo e questionando.

Assim, através da aplicação desta metodologia num período de três semanas na turma da 3ª série do ensino médio, percebeu-se que esta dinâmica de aula traz uma enorme contribuição para o aprendizado, os feedbacks coletados durante a intervenção pedagógica indicaram que o jogo de tabuleiro proporcionou uma aprendizagem significativa, promovendo revisão de conteúdos, discussões produtivas e maior engajamento nas aulas.

A metodologia utilizada contribuiu para ampliar a visão de mundo dos discentes e desenvolver suas capacidades críticas e argumentativas. Como podemos perceber na fala de cada grupo, ao avaliar o jogo:

A: Desenvolve o pensamento sobre filosofia, estimula o aprendizado na matéria; ótima forma de revisar os conteúdos e é uma ferramenta para fixar a matéria.

B: O jogo proporciona uma melhor compreensão de assuntos já vistos, memória, espírito esportivo, discussão sobre os assuntos, diálogo entre os alunos e a professora.

C: Estimula o pensamento, revisa o que foi aprendido durante as aulas, reforça os assuntos que caem no Enem.

Ao observar esses relatos ficou evidente que estamos no caminho certo, pois essa pesquisa constatou uma transformação positiva na maneira de pensar do nosso discente, que passou a questionar mais os conteúdos ministrados em sala de aula, debater, dialogar e criar seus próprios conceitos sobre aquilo que foi estudado.

Nessa perspectiva o jogo foi utilizado como um meio de estimular a reflexão e o debate crítico entre os discentes, permitindo que eles se apropriassem do conhecimento de forma autônoma e contextualizada. Durante o jogo, os discentes foram incentivados a questionar, argumentar e relacionar os conteúdos filosóficos com sua própria realidade, promovendo assim uma aprendizagem significativa e transformadora.

Com isso, a intervenção pedagógica mostrou a importância de se promover a autonomia, auxiliando os discentes a exercerem plenamente sua capacidade de raciocinar de forma livre e consciente. O jogo mostrou que quando bem usado tem o potencial de desenvolver autonomia do discente e promover perspectivas diferentes na abordagem dos conteúdos de filosofia, como também, tirar essa visão de que não se aprende jogando.

Produzimos do zero o jogo, com material de baixo custo, tudo isso com intenção de democratizar e tornar a filosofia mais acessível, e fazer a assimilação dos conteúdos mais fácil, como motivar o senso crítico, a curiosidade, a criatividade, a autonomia e o prazer de aprender do nosso discente, isso a pesquisa apontou positivamente.

Na aplicação prática do jogo foi observado que as respostas dos

discentes foram positivas e os participantes gostaram bastante do jogo, no que diz respeito aos conteúdos, a princípio foi perceptível o interesse e aprendizagem, como a autonomia nos debates que iam surgindo ao longo do jogo, constatamos a assiduidade e participação ativa nas aulas e na roda de conversas.

Diante disto, é possível afirmar que a pesquisa apresentou resultado satisfatório no que diz respeito à parte teórica e prática, uma vez que proporcionou aos discentes assimilarem os conceitos, levando-os a refletirem e revisarem os conteúdos estudados ao longo de todos os anos do ensino médio, e a possibilidade de utilizarem em sua realidade cotidiana.

Mais, não podemos deixar de observar que esta pesquisa contribui para o campo filosófico ao ampliar a compreensão sobre o conceito da categoria da autonomia como meio de libertar os discentes das ideias preestabelecidas colocadas pela classe dominante. Introduzir novas perspectivas baseadas em Freire, enfatizando a relevância da filosofia como disciplina que vem para estimular os discentes a terem opinião própria sobre tudo que estão vivenciando.

A experiência de desenvolver um material pedagógico e aplicá-lo em sala de aula proporcionou um amadurecimento teórico e prático, ampliando nossa compreensão sobre metodologias ativas e o impacto do ensino lúdico na formação crítica dos discentes. O estudo aprofundado sobre a autonomia na educação também fortaleceu nossa visão pedagógica, reafirmando a importância de estratégias que promovam o protagonismo discente.

Para os demais professores de Filosofia, esta pesquisa apresenta um modelo viável de ensino que pode ser adaptado e implementado em diferentes realidades escolares. O uso de jogos de tabuleiro como ferramenta didática representa uma alternativa eficaz para engajar os discentes, tornando as aulas mais dinâmicas e favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico. Dessa forma, espera-se que esta investigação sirva como inspiração para outros docentes da educação básica e discentes de graduação em filosofia, incentivando práticas que fortaleçam a autonomia e a participação ativa dos discentes no processo de aprendizagem.

Com base nesse contexto, é possível afirmar que a utilização do jogo como recurso didático não apenas facilita o ensino de Filosofia, mas também reforça a importância de métodos inovadores na educação. Essa abordagem

pode ser replicada em outros contextos, outras disciplinas, e por outros docentes, pois essa estratégia pode ser adotada nas práticas pedagógicas para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas.

É importante reconhecer que este estudo enfrentou desafios, como a variabilidade na participação dos discentes. Futuras pesquisas podem se aprofundar ao elaborar o jogo de tabuleiro com outras temáticas, como, as mulheres na filosofia. Além disso, explorar as percepções dos próprios docentes e discentes de graduação em filosofia que poderiam fornecer uma visão mais abrangente sobre o estudo da pesquisa.

Este processo de pesquisa foi enriquecedor e desafiador, permitindo uma reflexão mais profunda sobre os conceitos filosóficos, enfrentamos desafios, mas também testemunhamos o impacto positivo das discussões e debates em sala de aula. Esta experiência fortaleceu nosso compromisso com uma educação que valoriza a reflexão.

Desta forma, ensinar Filosofia continua a ser um desafio, mas é fundamental insistir na busca por metodologias que promovam a autonomia e o pensamento crítico. Assim, essa pesquisa reafirma que é possível transformar a sala de aula em um espaço de reflexão ativa, onde os discentes não apenas absorvam conhecimento, mas também aprendem a questionar, argumentar e construir sua própria compreensão do mundo.

Portanto, a educação deve seguir estimulando a curiosidade e a participação crítica dos discentes, garantindo que se tornem protagonistas de sua aprendizagem e capazes de intervir na realidade de forma consciente e transformadora.

Por óbvio que ainda restam questões a serem desenvolvidas, as quais giram em torno de um processo de ensino-aprendizagem que a cada dia mais possa estimular a autonomia do discente em sala de aula. A filosofia nasceu do questionamento, da necessidade do homem em buscar entender o seu papel como agente modificador do pensamento dominante, e diante dos desafios atuais os seus estudos se mostra cada dia mais relevante.

Numa época em que alguns buscam, com o uso de inteligência artificial, acabar com o pensamento crítico de grande parte da sociedade, com a imposição de ideias limitantes, desenvolver a capacidade de pensar com autonomia e de utilizar a criticidade como ponto de partida para evitar a aceitação

de dogmas já há muito ultrapassados pela humanidade, se mostra como uma necessidade cada vez mais pertinente para a sociedade.

O pensamento filosófico, ao longo da história, sempre buscou fazer com que o homem tivesse autonomia de pensamento, para agir como agente transformador em prol de uma sociedade mais justa e humanitária. Como é possível criar em sala de aula uma dialeticidade entre o pensamento humano e a inteligência humana, é uma pergunta que futuramente poderá ser trabalhada em nossos estudos. Pois a ânsia pelo aprendizado e a intenção de propiciar autonomia ao pensamento dos discentes permanece e com isso, evidente, que novos estudos deverão surgir, para responder aos outros questionamentos que se apresentaram ao longo dos estudos realizados em nosso curso de mestrado.

Neste sentido, eu pretendo continuar essa pesquisa, prolongando-a para avançar aprofundando-a em outra dimensão de pesquisa na perspectiva de um doutorado.

Entendo que as buscas pelas respostas às perguntas acima colocadas agregarão em mais material de consulta e fonte para futuras pesquisas, enquanto para a Filosofia trata-se de mais uma vertente de reflexão, fruto da realidade contemporânea e das transformações sociais vivenciadas neste século XXI. Contudo, os docentes tem papel fundamental para ajudar os discentes a refletirem sobre si e o mundo a sua volta, sendo um elo entre a tomada de consciência e o desenvolvimento da autonomia dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. J. **O espaço da filosofia no Ensino Médio a partir da nova LDB (Lei no 9.394/96): análise e reflexões**. Campinas, SP: [s.n.]; 2000. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ASPIS, Renata Pereira Lima. **Ensino de filosofia para jovens como experiência filosófica**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2004.

ALVES, R. **O Pássaro Engaiolado**. Disponível em: <https://www.contandohistorias.com.br/historias/2006194.php>. Acesso em 12 de março de 2024.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p.92.

CARTOLANO, M. T. P. **Filosofia no ensino de 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1985.

CARVALHO, L. O. R. DUARTE, F. R. MENEZES, A. H. N. SOUZA, T. E. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação à distância**. Petrolina: Livro digital, 2019.

CERLETTI, A. O. **O Ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?**. Tradução Lucia Pereira de Lucena Guerra; Ana Bustamente. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**: 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**: Prefácio Moacir Gadotti; Tradução Lilian Lopes Martins. 34. ed. ver. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/paulo-freire.htm>. Acesso em 22 de março de 2024.

FREIRE, P. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/paulo-freire/>. Acesso em 22 de março de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GELAMO, R. P. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** Tradução: João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2019.

JAPIASSÚ, H; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

JÚNIOR, J. C. V. **A educação para autonomia em Immanuel Kant e Paulo Freire.** Monografia - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, pág. 1-39, 2017.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

KOHAN, W. O. ; GALLO, S. **Filosofia no ensino Médio.** Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia.** Tradução: João Tiago Proença. Lisboa: Edições 70, 2019.

KANT, Immanuel. **Resposta á pergunta: O que é esclarecimento? E outros textos.** Tradução: Estevão C. de Rezende Martins. São Paulo: Penguin - Companhia das Letras, 2022.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SCZQzThIXBE>. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

PLATÃO. **O Mito da Caverna.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rft3s0bGi78>. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

MOREIRA, H. CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SCARPARO, H. (Orgs.) **Psicologia e Pesquisa: Perspectivas metodológicas.** 2 Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, J. É. A. **As Contribuições de Paulo Freire no Ensino de Filosofia: Curiosidade e autonomia como princípios de uma educação libertadora.** Dissertação – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, pág. 1-85, 2023.

RODRIGUES, V. **O ensino de filosofia como experiência crítico-criativa do filosofar: limites e possibilidades.** Tese (Doutorado)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 1-234, 2014.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=l2Ylloc6BeQC&oi=fnd&pg=PA1&dq=como+surgiu+a+autonomia+em+Paulo+freire&ots=f2ww-Mlkmz&sig=Oau5ZpHLFAneJNNrcVv->. Acesso em 23 de março de 2024.

ANEXOS

"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO

Pontos Fortes:

Estimula o pensamento, trouxe o que aprendido durante as aulas, reforça os assuntos que cai no Enem e etc.

Pontos Fracos:

Deveria ter perguntas mais exatas e menos discursivas e esclarecer melhor as regras.

Relato de experiência:

Foi uma boa experiência de convívio em grupo trabalhado em equipe, desenvolvendo o espírito democrático de cada um através do jogo.

Diego Piniz; Gabriela Benjamim; Jematas Pontes e José Lucas; Jackson Sales.

**"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"**

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO

Pontos Fortes:

Reviso os conteúdos que são no Front

Pontos Fracos:

Deveria ter perguntas mais exatas

Relato de experiência:

Experiência boa

Jéssica, Geovana, Raiane

**"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"**

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO

Pontos Fortes:

O jogo foi uma atividade que buscou trazer
entretimento e evocar nossos conhecimen-
tos, reatando assuntos já vistos em aula.

Pontos Fracos:

Porém palavras concretas na explicação
foi um dos pontos que nos atrapalhou.

Relato de experiência:

Uma experiência ótima, pois além de trazer
conteúdos já estudados anteriormente foi
uma maneira de trabalhar em conjunto e
se divertir.

Maria Gabriella, Wain Borges, Larissa Borges, Gabrielly Virginia
e Geovânia Rodrigues.

**"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"**

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO

Pontos Fortes:

As ajudas no raciocínio rápido, mes-
trou os instrumentos de modo um
em assuntos gerais e entre outros.

Pontos Fracos:

O modo como joga é um pouco
rápido e limitado, no caso chega
nos momentos que as perguntas
são muito a supérfluo.

Relato de experiência:

A experiência do jogo foi muito
boa, porque nos mostrou assuntos
que já tínhamos estudados, o que
foi ótimo porque não era nada
para de novidade. Um dos pontos
que posso destacar nesse jogo,
são as situações sociais que podem
ficar bem úteis.

Alunos: Wesley, Kallandro, Pedro Henrique Medeiros, Gen-
sabeiro, Pedro Gabriel e Yasmin.

Maria Fernanda, Gláucia, Kátia Souza, Isaac Souza,
Isaac Oliveira e Jean Vitor.

**"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"**

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO

Pontos Fortes:

Raciocínio lógico, diálogo, conhecimento, memória,
interação social, entretenimento, competição.

Pontos Fracos:

Competição, discussão, discórdância.

Relato de experiência:

Um jogo divertido que testa memória, habilidade,
raciocínio, e variedade para com que os alunos
se comunicam entre si e experimentam um
espírito esportivo, trabalham em equipe entre
os alunos e a professora foi a parte mais
gente do jogo.

**"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"**

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO – VERSÃO 2

Pontos Fortes:

*Desenvolve o pensamento sobre filosofia; estimula o
aprendizado na matéria; é uma forma de revisar con-
teúdos e uma ferramenta para fixar a matéria.*

Pontos Fracos:

*Explicar mais as regras; ampliar o tabuleiro; ampla
variedade de cartas e melhorar os materiais*

As regras do jogo são claras ou não? Justifique sua resposta.

*Não muito; precisa ser um pouco mais clara e exem-
plificada.*

Diego Viniz; Rosália Clarindo e Pedro Henrique.

**"AUTONOMIA EM PAULO FREIRE NA PRÁTICA DO ENSINO DE
FILOSOFIA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO JOGO DE TABULEIRO"**

Mestranda: Karen dos Santos Melo

AVALIAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO – VERSÃO 2

Pontos Fortes:

O jogo proporciona uma melhoria na
compreensão de assuntos já vistos, memória,
espírito crítico, discussões sobre os assuntos,
diálogo entre alunos e a professora.

Pontos Fracos:

O jogo não teve

As regras do jogo são claras ou não? Justifique sua resposta.

Sim. Porque não explicou passo a passo.

Alunos: Maria Fernanda, Cláudia Yamibici,
Ana Clara, Cláudia, Estívia Souza.

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COMO O JOGO DE TABULEIRO PODE OFERECER ELEMENTOS QUE AUXILIEM NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS DISCENTES DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO?

Pesquisador: KAREN DOS SANTOS MELO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 78822024.0.0000.5182

Instituição Proponente: Universidade Federal de Campina Grande

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.174.523

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta uma proposta de pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Filosofia, da UFCG, a ser realizada na Escola Cidadã Integral Técnica Professora Neir Alves Porto, localizada no município de Santo André-PB.

Objetivo da Pesquisa:

"Oportunizar meios para que os discentes se sintam seguros para construir suas hipóteses e inferências sobre o mundo que os cercam de forma autônoma."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foi devidamente contemplado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem considerações.

Recomendações:

Endereço: CASSE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.
Bairro: São José CEP: 56.107-870
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
 UNIVERSITÁRIO ALCIDES
 CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE CAMPINA
 GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer 7.174.823

Sem recomendações adicionais

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram devidamente ratificadas as pendências do parecer anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2307180.pdf	25/09/2024 09:30:33		Aceito
Outros	Termo_assentMenor.docx	25/09/2024 09:29:23	KAREN DOS SANTOS MELO	Aceito
Outros	3TERMO_DE_Pesquisadorassinadoassinado.pdf	25/09/2024 09:28:50	KAREN DOS SANTOS MELO	Aceito
Outros	temodeanuencia.pdf	25/09/2024 09:27:59	KAREN DOS SANTOS MELO	Aceito
TICLÉ / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TICLÉ_pronto.docx	25/09/2024 09:26:26	KAREN DOS SANTOS MELO	Aceito
Outros	Assentimentoprnto.pdf	03/06/2024 13:27:03	KAREN DOS SANTOS MELO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	21/03/2024 16:45:59	KAREN DOS SANTOS MELO	Aceito
Folha de Rosto	plataforma.pdf	21/03/2024 16:42:17	KAREN DOS SANTOS MELO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.
 Bairro: São José CEP: 58.107-870
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
 Telefone: (53)2101-5545 Fax: (53)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer 7.174.523

CAMPINA GRANDE, 22 de Outubro de 2024

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.
Bairro: São José CEP: 55.107-870
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: ocp@huac.ufcg.edu.br

Página 02 de 02